



## Pedrógão Grande

# Capital dos Descobrimentos e da Benemerência



## Interiores

### VII Aldeia de Ana de Aviz

Inauguração da  
praia fluvial

Nesta terra sonha-se,  
luta-se e edifica-se

### 7 Coentral Grande

Muitas iniciativas  
para contar

Esta malta não pára  
mesmo...

### 5 Vila de Arega

Quinhentos  
metros separam  
o bom senso

Entre Braçais e  
Carreira faltam  
quinhentos metros  
de estrada para  
desespero do  
pessoal... mas  
ninguém lhes liga  
patavina

### X Castanheira de Pera

"Os fogos de  
verão, apagam-  
se no inverno"

Simulacro testa  
eficácia da Zona  
Operacional Um, do  
distrito de Leiria



**Chuíf! Só páro de  
chorar quando me  
levarem a almoçar  
ao Restaurante  
Panorama!**

Capacidade  
para 800 pessoas  
4 salões

Tel. (036) 52115  
Fax 52887

a autenticidade da nossa gastronomia

**PARAPSIÓLOGA**

Média-Vidente

Contacte:  
044 - 841003

**32 PÁGINAS**



**VISITE O NÚCLEO  
MUSEOLÓGICO**

**DO COENTRAL GRANDE**

Contacte no local o  
Sr. Fernando Carvalho  
ou pelo Tel.: 036 - 42669

# Orgulho na língua portuguesa

HENRIQUE PIRES-TEIXEIRA



A língua é o mais importante meio de enraizamento e de comunicação. E permite-nos mais facilmente exprimir o afecto, mas também entender o insulto. Tudo isso são componentes do convívio entre os indivíduos e entre os povos. Ponto é que se saiba valorizar o que é verdadeiramente importante.

Contra os que defendem (ou defenderam) o determinismo histórico, como se o comportamento humano pudesse ser matematicamente previsível, aí está a marcha da História a demonstrar que é lenta, mas anda, é inexorável, mas sinuosa.

O que ontem era mentira, é hoje verdade; o que ontem parecia de realização impossível, concretiza-se hoje com a maior das naturalidades; o que outrora se afigurava inalcançável, desmorona-se depois como um castelo de areia.

São muitos os exemplos disso: recordemo-nos da ex-poderosa União Soviética; da impensável reunificação alemã; do insolúvel problema do "apartheid" na África do Sul.

A História, nada deixa sem solução. Preciso é que as vontades se mobilizem e se unam os esforços. Por isso é que eu acredito que a integração de Timor não é um facto consumado, e que a respectiva solução há-de inevitavelmente ser encontrada pelo próprio povo maubere - demore o tempo que demorar.

Vem isto a propósito da recente constituição da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

A ideia da criação de uma comunidade lusitana não é nova. Alguns defenderam-na como uma réplica ao modelo da "Commonwealth";

outros conceberam-na como uma solução política federativa; outros ainda imaginaram-na como uma comunidade estritamente cultural. Porém a sua concretização, independentemente do modelo a adoptar, sempre pareceu muito difícil, e mesmo impensável - particularmente no período imediatamente após a independência das chamadas ex-colónias portuguesas. Mas foi finalmente constituída, ao cabo de muitos anos e peripécias.

A língua é o mais importante meio de enraizamento e de comunicação. E permite-nos mais facilmente exprimir o afecto, mas também entender o insulto. Tudo isso são componentes do convívio entre os indivíduos e entre os povos. Ponto é que se saiba valorizar o que é verdadeiramente importante.

E foi isso que sucedeu com a criação da CPLP. Todos os países integrantes valorizaram o que era essencial e acordaram na criação de tal comunidade. E o mais curioso é que foi um cidadão brasileiro, o ilustre embaixador Aparecido de Oliveira, o maior impulsor da sua criação.

A constituição de tal comunidade não podia passar sem uma referência de um jornal do interior do país, porque aqui, apesar da crescente pauperização e de todas as carências, ainda se sente o orgulho de falar português.

RAÍZES

Sós

MARIA ELVIRA



Só, porque nos sentimos tão sós?  
Se nos encontramos entre a multidão  
Com tantos carinhos e meiguices  
Tanta amizade, ternura e compreensão.  
Sós  
Que mistério é este?  
Mesmo felizes estamos sós!  
Dentro deste invólucro emprestado  
Somos como eremitas  
Vivemos isolados dentro de nós.  
Abastecemos-nos do bem e do mal  
Alegria e tristeza  
Orgulho e simplicidade  
Amor e ciúme  
Saudade e egoísmo  
Sempre nós, sempre sós  
Porque ainda não compreendemos.  
Nossa vista não alcança  
A mente está bloqueada  
Entre luz, trevas e razão.  
A sós teremos que desvendar  
O além que nos espera  
Teremos que ser nós  
Só nós, e mais ninguém  
A seguir essa viagem  
Viagem desconhecida  
Num trem misterioso  
Que rompe pelas paisagens do infinito.  
No fim da viagem  
Na paragem oculta  
Iremos compreender  
A mensagem do Todo.  
Porque findou a solidão?

## Ficha Técnica

### MENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, OLEIROS, PAMPILHOSA DA SERRA, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ E FREGUESIA DE AVELAR

MEMBRO DA

AIND

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Contribuinte n.º 503 323 888

Depósito Legal n.º 45.272/91

N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES

Início de Passos, Teresinha Agria Ascensão (redacções principais), Elvira Pires Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires Teixeira (Jovem), Victor Camoegas (Música & Vídeo), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues e Pedro Pires (b.d.)  
Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves e Anabela Antunes Barreto

Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia)  
Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus  
Porto: Paulo Camoegas  
Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Aguda: António Piedade Pais  
Arega: Américo Lopes da Silva  
Camelo: Manuel Caetano Henriques  
Derreda Cimeira: Eduardo Martins David  
Escalos do Meio: Acácio Alves  
Sapaterra: Rui Pascoa Oliveira  
Vila Façã: Nelson Domingos Elias  
Mó Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera  
Vila: Café Central  
Moredos: Café-Restaurante Europa  
Coentral Grande: Isabel Simões Graça  
Concelho de Figueiró dos Vinhos  
Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel  
Concelho de Pedrógão Grande  
Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng. José Augusto Pais, Rui Agria, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Anabela Barreto, Isaura Bacta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Balthazar Gouveia, e Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Travessa da Torre, 3  
3260 Figueiró dos Vinhos  
Telef. 036-53669 - Fax 036-53692  
Telemóvel 0676 - 956285  
DELEGAÇÃO EM LISBOA  
Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa  
Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817  
DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA  
Casa Municipal do Desporto e da Cultura  
Telef. (provisório) 036-44684

Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça  
DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE  
Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes  
3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323  
Redacção: Paulo César Palheira

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camoegas - Tel/Fax 02-301386  
Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º - Frt.  
4400 Vila Nova de Gaia  
DELEGAÇÃO NO BRASIL  
Emídio Borges Gomes  
Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo  
GABINETE FOTOGRÁFICO  
Foto Melvi, Foto Incma, Paulo Pires Teixeira,  
Filipe Lopo e Luis Graça  
CONTABILIDADE  
Marçal Manuel Castela Pires Teixeira  
Eiras Novas - S. Pedro - Telef. 036-52258  
3260 Figueiró dos Vinhos

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO  
Elvira Pires Teixeira, João Galante, Helena Taia,  
Ana Margarida Pires Teixeira, Maria Rosário Santos Pires Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO  
"A Comarca" - (Paulo Marçal e Fernando Carrão)  
PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO  
MPT - Edições, Lda.  
Trav. Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos  
Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO  
Becrartexa - Sociedade Editora, S.A.  
Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos  
DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR  
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Junta de Freguesia do Coentral Grande, Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande), Assoc. Rec. Cultural da Derrada Cimeira (Ped. Grande), Assoc. Rec. Cultural da Derrada Cimeira (Ped. Grande), Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral) Centífcape - Centro Formação do Zézeze (CP, FV, PG) Estado de Leimen - Alemanha, Rotary Clube de Castanheira de Pera, Comissão de Melhoramentos, Comissão de Festas de Cast. de Figueiró e Amigos das Gestosus

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com: Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 05/03/1995  
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995  
Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995  
Assoc. Melhoramentos Derrada Cimeira - 12/08/1995  
Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995  
JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996  
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996  
TIRAGEM - 12.000 exemplares  
Assinatura Anual - 1.000\$00 - IVA 5% incluído  
Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído



Mantêm-se as perturbações no fornecimento de energia eléctrica a Figueiró dos Vinhos

## Reunião de Câmara à luz de velas

As falhas quase quotidianas no fornecimento de energia eléctrica à vila de Figueiró mereceram, por parte da autarquia, a feitura de um comunicado onde se dá conta da grave situação criada a todos os consumidores utentes desses serviços, e que transcrevemos na íntegra:

"Há anos que se registam graves perturbações no fornecimento de energia eléctrica a Figueiró dos Vinhos, ao que parece, abastecida pela subestação de Pontão.

Sobretudo na quadra invernal, a população passa horas sem luz, enquanto concelhos vizinhos têm abastecimento normal.

Face à grave situação criada pelos cortes de corrente, durante longos períodos, a oscilações de tensão, afectando gravemente os consumidores domésticos, e de forma particularmente gravosa as unidades industriais, que contabilizam milhares de contos de pre-

juízo imputáveis às empresas do grupo EDP, a Câmara Municipal deliberou, no princípio deste ano, pedir providências àquelas empresas e também à Secretaria de Estado e Direcção Geral de Energia, que entrevistaram junto da EDP.

Em Março, veio a CENEL produzir algumas explicações que em nada modificaram a situação, nem alteraram a péssima qualidade do serviço prestado.

Aliás, nos últimos tempos, e já sem a desculpa das condições atmosféricas, as perturbações têm-se acentuado, com cortes e arranques constantes, destruindo equipamentos e paralisando empresas que ocupam centenas de trabalhadores.

Em meados de Julho, foi novamente alertada a CENEL e Direcção Regional de Energia do Centro, e pedida a intervenção do Provedor de Justiça.

Para já, as anomalias man-



têm-se perante a revolta da população e os protestos dos empresários a quem a Câmara só pode manifestar solidariedade, como é óbvio.

Parte da reunião ordinária da Câmara de 25 de Julho teve de ser realizada à luz de velas, pois houve mais cortes de corrente, que se prolongaram pela manhã do dia 26, situação inadmissível provocada por uma empresa com a dimensão e responsabilidade da CENEL.

A Câmara vai insistir junto de todas as fontes possíveis pela normalização da situação, e propõe-se ir até às últimas consequências, em defesa das populações e dos interesses económicos do concelho.

Socorro!

## Quem acode à pedra brasonada de Pera?



O brasão de Pera entre os escombros de uma velha casa

É o "ex-libris" do nosso Concelho, na aldeia de Pera.

Era... já não é! ...

Era o orgulho de quem habitava a pequena aldeia de Pera, a norte de Castanheira de Pera.

Embora desconhecida por muitos dos habitantes deste pequeno concelho, aquela pedra brasonada, erigida na aldeia de Pera tem um passado e significado histórico e humano de veras importante para a fundação do concelho de Castanheira de Pera.

"Assente sobre a primitiva padieira do portão principal de uma velha casa, possuindo toda a cimalha que lateralmente ter-

mina por dois pilares. O brasão nos seus quadros inferiores, ostenta, de um lado a Cruz de Aviz e do lado esquerdo, um leão. ..."

(Kalidás Barreto, in "Monografia do concelho de Castanheira de Pera")

Veio o inverno de 1995 e com ele as grandes chuvas.

Foi então que se deu o desastre: - O muro da casa onde estava colocado o Brasão de Pera, sucumbiu perante as forças da natureza e, o homem, embora avisado da derrocada provocada pela intempérie, nada fez até agora e, o Brasão de Pera, lá continua enterrado debaixo dos escombros da ve-

lha casa de pedra que o viu nascer e durante centenas de anos fez parte da grande página da história da vida de um pobre e pequeno concelho.

É esta mesma casa, velha, com o coração despedaçado, que lança num último fôlego, um grito de socorro:

- "O meu brasão... por favor não o deixem morrer...!"

E ele lá está: após tantos anos de ostentação e glória, o velho Brasão de Pera, está envolto em escombros, gemendo de dor e agonia, vendo aproximar-se um fim inglório para quem representou a glória de outros tempos ...

breves da região

Figueiró dos Vinhos

## Município estabelece protocolo com Associação de Futebol de Leiria

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e a Associação de Futebol de Leiria acabam de estabelecer um contrato-programa de desenvolvimento de futebol inédito neste domínio.

De facto, os objectivos preconizados prendem-se com o proporcionar o ensino e a iniciação do futebol a todos os alunos das escolas do 1º e 2º ciclos, estimular o desenvolvimento do futebol no concelho, promover a prática desportiva regular, ocupar os tempos livres dos jovens, formar agentes desportivos (técnicos, dirigentes, árbitros, etc.).

O município irá colaborar neste projecto a nível logístico, cabendo à Associação de Futebol promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos inerentes à prática desportiva nomeadamente ética e espírito desportivo, responsabilidade e cooperação, auto-crítica, assiduidade e pontualidade. A Associação de Futebol fornecerá também todo o material desportivo necessário à execução do programa.

No que se refere à ocupação dos tempos livres da população jovem nomeadamente a escolar, é de facto uma iniciativa positiva e útil para a formação e desenvolvimento saudável daqueles jovens.

## Quatro mil contos para os bombeiros

O Executivo Figueiroense disponibilizou quatro mil contos para os bombeiros, para aquisição de uma viatura para combate a incêndios, na sequência do pedido elaborado em conjunto pela Direcção e Corpo Activo.

A excelente prestação dos nossos soldados da paz, associada às necessidades mais prementes desta Associação Humanitária, mereceram unanimidade nesta decisão camarária.

Aguda

## Cobertura do polidesportivo

Oitocentos e vinte e dois contos, foi o valor deliberado pela Câmara para comparticipação dos custos da cobertura do polidesportivo de Aguda.

Castanheira de Pera

## Piscinas são argumento turístico

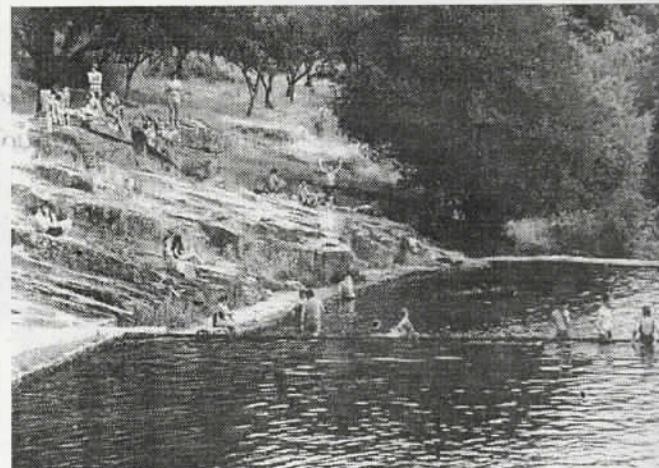
A piscina municipal de Castanheira entrou já em funcionamento neste verão, após o esforço da actual autarquia, na rectificação das anomalias ali surgidas, por imperativo de algumas aberrações acalentadas pelo anterior presidente de Câmara, Graça Oliva.

Esta piscina, inaugurada com pompa em circunstância em 1993 pelo então Ministro da Administração Interna, Valente de Oliveira, nunca chegou a funcionar, tendo merecido na altura, da imprensa regional e nacional os mais hilariantes apupos.

Também a praia fluvial do Poço Corga já está em funcionamento, após a conclusão das obras em todo aquele paradisíaco recinto.



Piscina Municipal: finalmente concluída!



Praia fluvial do Poço Corga é um dos bons argumentos turísticos da região, já que é complementada com algumas infraestruturas, uma das quais balneários e, futuramente, uma Pousada da Juventude.

## O Centro de Dia de Vila Facaia

"Quem espera, desespera", já dizia o velho ditado popular, e os idosos de Vila Facaia há muito que ansiavam pela abertura do Centro de Dia da sua freguesia.

É de estranhar... Porque é que o Centro de Dia da Graça já está inaugurado à cerca de um ano e este ainda não o foi?

Já vai sendo tempo e, dado existirem programas de apoio ao idoso e outras iniciativas em movimento no concelho, de acelerar a inauguração deste centro de terceira idade.

De forma alguma esquecemos que o concelho de Pedrógão Grande é um dos mais envelhecidos do distrito de Leiria e um dos mais afectados com a problemática da desertificação no país. Temos que acarinar as iniciativas do idoso, apoiá-las cada vez mais, no apoio domiciliário e na assistência à doença.

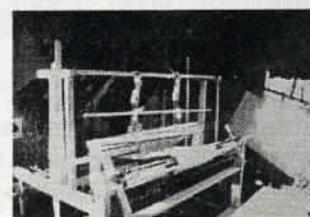
Esperamos, assim, para breve, a sua rápida inauguração.

Paulo Patheira

## Rectificação

No número anterior, por lapso, na apresentação dos pavilhões de artesanato, inserimos como responsável do tear, Elisa, de Castanheira de Pera, quando seria bem Maria Isabel de Jesus Dias, de Enchecamas, Figueiró dos Vinhos. Esta artesã foi apoiada pelo Projecto de Luta Contra a Pobreza e pelo Cearte.

O nosso pedido de desculpas.





Exposições

## Na Casa Pimentel em Castanheira de Pera

Durante as festas dos 82 anos do Concelho de Castanheira de Pera, esteve patente ao público, na Casa Pimentel, várias exposições, entre elas "A Escola através dos tempos", e peças em porcelana de várias pintoras entre elas a nossa conterrânea Fernanda Claro.

Mas a grande novidade foi a presença da artista Olga Bento Almeida, com os seus quadros e painéis em azulejo, verdadeiras maravilhas para a nossa sensibilidade visual.

Pelo que constatamos, esta artista desdobra-se em múltiplas actividades que não a da pintura.

Valeu a pena visitar toda aquela riqueza artística presenteada por todos os expositores.

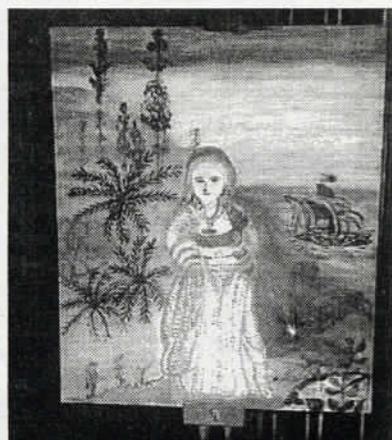
Isaura Baeta



Olga Bento Almeida, junto a alguns dos seus painéis em azulejo

## Exposição Educação Extra-Escolar 96

Inserida nas Festas do Concelho de Figueiró dos Vinhos, como tem sido habitual desde 1991, esteve patente no Centro Cultural (Casulo), entre 17 e 24 de Junho, uma exposição colectiva dos trabalhos das participantes dos Cursos Sócio-Educativos, que incluiu as áreas de Artes Decorativas - Bairradas, Costura e Bordados - Arega, Lavores - Almofala e Tapeçaria Bordada - Figueiró dos Vinhos.



Um dos quadros de Emídio Almeida

Além desta mostra bem representativa das capacidades artísticas de cerca de meia centena de mulheres do nosso concelho, também o sr. Emídio Almeida, nos brindou com a surpresa de uma colecção de pintura a óleo sobre tela e azulejo, de sua autoria.

De parabéns estão todos pela colaboração prestada no decurso destas actividades, pela autarquia, presidentes de Junta, Escola Secundária, Delegação Escolar e todos os que sentem a Extensão Educativa ao serviço da valorização pessoal e social da comunidade onde se insere.

### Pedrógão Grande

## Alunos e professores da Escola Tecnológica em convívio de fim de ano lectivo

Um convívio realizado no restaurante Lago Verde, entre alunos e professores da Escola Tecnológica da Zona do Pinhal, foi pretexto para o encerramento do ano lectivo 95/96.

Em ambiente desprendido e harmonioso, este jantar, que reuniu cerca de 80 pessoas, teve a particularidade de "obrigar" quase todos os alunos e todos os professores a usarem da palavra. E também o jornal "A Comarca" teve de registar a sua presença com uma curta de intervenção através de Paulo Marçal, de quem partiram palavras de ânimo e apoio dirigidas à Escola no seu todo, quando poucos dias antes se tentava, publicamente, denegrir a imagem e o prestígio daquele estabelecimento.

Neste convívio não faltaram a inspiração de alguns professores, com particular destaque para o Dr. Alfredo Marcelino, que concorreu de forma grata e bem disposta para aquele agradável momento.

Um ambiente e um convívio que, de forma clara, contraria tudo o que se pretendeu mover perjurativamente contra toda a estrutura daquela escola.



Alguns dos alunos e professores numa pose para a posteridade

## DIAS TRISTES...

Se realmente existisse por parte de algumas pessoas um certo civismo e respeito, eu, provavelmente não estaria a escrever sobre este assunto. Há quem diga que é difícil um sonho se tornar num pesadelo! Permitam-me que vos conte uma história que, ilustradamente, na nossa percepção vos dirá o contrário.

Certo dia, após iluminadas aulas e ao passar pela papelaria da esquina, fiquei abismado quando me deparei com a primeira página de um pasquim regional pouco crível. Atónito e baralhado, fiquei parado defronte da imagem degradante que apresentava tal página. Hesitante, segurei o calunioso pasquim, abrindo-o na página número 2. Iniciei a leitura à medida que me ia embrulhando na leitura daquela novena humilhante. Um sentimento de repulsa cavalgante tomou conta dos meus sentimentos. Caros amigos, será concerteza difícil descrever com precisão o pensamento que se apoderou da minha mente. Uma coisa vos garanto, nada de agradável se me afigurava. Entre calúnias e acusações de mau gosto, tudo se podia ler naquele débil anúncio.

Verdade, é meus amigos, que com as conotações mal dizes de alguns, vi passar defronte de meus olhos a transformação de uma escola, para alguns de sonho, num horrível e degradante pesadelo. Assim no fim de tais atitudes deploráveis terem sido levadas a cabo, resta manter-me solidário, com aqueles que de alguma forma foram prejudicados pela pequenez de quem não deveria segurar, sequer, o mais gasto dos lápis de carvão.

Luis Carvalho  
(Aluno da Tecnológica)

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO  
JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E QUÁTRÓ - B de folhas oitenta e cinco verso a oitenta e oito se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 28 de Junho de 1996, na qual ISAUTINO RODRIGUES e mulher ELIA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA e ANTUNES RODRIGUES, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Sarzedas de São Pedro, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

1º Prédio rústico, sito no Vale dos Machões, composto de terreno com pinhal e eucaliptal, com a área de quatro mil e novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com o visor, sul com José Simões, nascente com António Vaz Henriques e poente com António Costa, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 76, com o valor patrimonial de sete mil duzentos e cinquenta e oito escudos e o atribuído de sessenta mil escudos.

2º Prédio rústico, sito no Pindagra, composto de terreno com eucaliptal, pinhal e mato, com a área de três mil oitocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Henriques de Carvalho, sul com José Henriques Dias, nascente com o caminho e poente com o visor, omissão na dita Conservatória, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 222, com o valor patrimonial de cinco mil oitocentos e vinte e dois escudos e o atribuído de trinta e cinco mil escudos.

3º Prédio rústico, sito na Valinha Fontinha, composto de terreno de eucaliptal, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com o visor, sul com Amaro Abreu, nascente com António Barros e poente com Adelino Carvalho Martins, omissão na dita Conservatória, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 482, com o valor patrimonial de setecentos e cinquenta e seis escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

4º Prédio rústico, sito nos Carreguinhos, composto de pinhal, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Henriques de Carvalho, sul com Manuel Angelo Rodrigues, nascente com José Martins Henriques e poente com Joaquim Alves Tomás Morgado, omissão na dita Conservatória, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5.206, com o valor patrimonial de mil e cinquenta e nove escudos e o atribuído de vinte e cinco mil escudos.

5º Prédio rústico, sito no Vale do Urgeiro, composto de terreno com pinhal, com a área de dois mil quinhentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Rodrigues, sul e poente com Manuel dos Anjos Rodrigues e nascente com Manuel Henriques de Carvalho, omissão na dita Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5.213, com o valor patrimonial de três mil setecentos e trinta escudos e o atribuído de quarenta mil escudos.

6º Prédio rústico, sito no Porto Carneiro, composto de terreno de pinhal, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Ramal das Sarzedas, sul com o visor, nascente com Joaquim Henriques Neves e poente com João Vaz Henriques, omissão na dita Conservatória, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5.591, com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e nove escudos e o atribuído de dez mil escudos.

Que os mencionados prédios vieram à sua posse por compra verbal que deles fizeram, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo os mesmos em nome próprio do primeiro outorgante há mais de vinte anos.

É certo, porém, que desde o início sem oposição de ninguém sempre exerceram sem interrupção a posse de tais prédios com o conhecimento e a vista de toda a gente do local dos prédios, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrém.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém que, durante todo aquele tempo, tem desfrutado os referidos prédios, cultivando as terras, recolhendo os seus frutos, procedendo ao corte de eucaliptos, pinheiros e mato, e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as enumeradas características de tal posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os mencionados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível comprovar pelos meios normais extrajudiciais a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.  
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, dezoito de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante em substituição legal do Notário,  
(Eduardo Bebianio Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º 62 - 31/Julho/1996



## CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE EDITAL

MÁRIO COELHO FERNANDES, Presidente da Câmara Municipal supra mencionada:

Faz saber e em cumprimento do disposto no nº 1 do artº 33º do Decreto Lei 334/95 de 28 de Dezembro, que por deliberação desta Câmara Municipal, tomada em reunião de 11 de Julho de 1996, foi concedido a Henrique Manuel Farinha Afonso da Cruz, Maria Adelina Rosa Farinha e António Rosa Farinha, residentes em Vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, na qualidade de comproprietários, o alvará de licença nº 02/96 para licenciamento de Operações de Loteamento Urbano do prédio denominado rústico sito Tapada da Eira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande com as seguintes confrontações: Norte com Artur da Cruz David, sul com Joaquim Rosa Rita, nascente com Artur da Cruz David e Poente com o caminho, inscrito na matriz predial sob o artigo 16274, ficando sujeito às seguintes prescrições: Número total de lotes aprovados: Três, numerados de um a três, destinados a construção de habitações do tipo T3 e T4, fica o lote nº 1 com a área de 710,00 m2, confinando de Norte com Artur da Cruz David, Sul com lote nº 2, Nascente com Artur da Cruz David e Poente com o Caminho, com a área de construção 355,00 m2, dois pisos, um fogo, tendo como acesso o caminho existente, o lote nº 2 a área de 482,50 m2, confinando de Norte com o lote nº 1, Sul com o lote nº 3, Nascente com Artur da Cruz David e lote nº 1 e Poente com o caminho, com a área de construção de 241,25 m2, dois pisos, um fogo tendo como acesso o caminho existente, o lote nº 3 com a área de 645,50 m2, confinando de Norte com o lote nº 2, Sul Joaquim Rosa Rita, Nascente com Artur da Cruz David e Poente com o caminho, com a área de construção de 322,75 m2, dois pisos, um fogo, tendo como acesso o caminho existente.

Não há obras de urbanização.  
Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Município, e publicado no Jornal mais lido na área.

E, eu Filomena David Proença, 1ª Oficial Administrativo em Serviço na Divisão de Obras e Urbanismo da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Pedrógão Grande, 23 de Julho de 1996.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

(Mário Coelho Fernandes)

Jornal "A COMARCA", N.º 62 - 1996, Julho 31



## SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LEIRIA

CERTIFICO que por escritura de 25 de Março de 1996 iniciada a folhas 21V do Livro de Notas 126-G. ARMANDO MANUEL OLIVEIRA MENESES e mulher LILIANE HENRIQUES DAVID OLIVEIRA MENESES, casados em comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande e ele natural da freguesia de Reguengo do Fetal, concelho de Batalha, e residentes na Rua D. José Alves Correia da Silva, nº 20 - Leiria, se afirmaram donos e possuidores com exclusão de outrem do seguinte imóvel:

Prédio rústico, composto de terreno de mato com oliveiras, pinhal e sobreiros, com a área de vinte e sete mil trezentos e dezoito vírgula oito metros quadrados, sito em Castanheiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, a confrontar do norte com José Serra, sul e nascente com Manuel Nunes Fernandes, e do poente com caminho público, não descrito no Registo Predial e inscrito na matriz em nome do possuidor sob o artigo número 1.784 com o valor tributável de 300.000\$00 e a que atribuem igual valor.

Que o imóvel veio à sua posse há mais de vinte anos por doação verbal de Rosa da Conceição, solteira, maior, já falecida, sendo impossível dela obter título. Que, assim, não têm eles primeiros outorgantes título formal de aquisição do mencionado imóvel.

Certo é, porém, e do conhecimento geral que o vêm possuindo desde há mais de vinte anos sem interrupção, ostensivamente e sem oposição de ninguém, na convicção, que sempre tem sido também a das outras pessoas, de serem eles os seus verdadeiros donos.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém que durante aquele tempo tem desfrutado o dito imóvel, pago os impostos por ele devidos e têm praticado nele os actos normais de conservação e defesa da propriedade.

Que assim e na falta de melhor título, eles primeiros outorgantes adquiriram o referido imóvel por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar a sua aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Vai conforme ao original na parte fotocopiada não havendo na parte omitida nada que altere a parte fotocopiada.

Leiria, 26/03/96.  
O Ajudante,  
(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 62 - 31/Julho/1996

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 76 e seguintes do respectivo livro de notas cinquenta e um-B, António Rosa de Freitas e mulher Alzira da Conceição Alves, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Arega, deste concelho onde residem no lugar de Braçais, declararam:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Pinhal, sito em Casal da Iria, com a área de treze mil e duzentos metros quadrados e que confronta do norte e sul com Alfredo Borges e dos restantes lados com o visco, inscrito na matriz sob o artigo 2.990 com o valor patrimonial de 12.328\$00 ao qual atribuem o valor de cem mil escudos, e omissos no Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pelos justificados por o haverem comprado verbalmente em Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro a Alberto Lopes Cardoso, viúvo, residente em Quinta do Bacele - Tomar.

Que desde essa data eles justificados começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cortando e plantando árvores, explorando a resina dos pinheiros, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificados de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezoito de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante do Cartório,  
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 62 - 1996, Julho, 31

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

### JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E CINCO-A de folhascinco verso e seguintes se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 11 de Julho de mil novecentos e noventa e seis, na qual ADELINO MEDEIROS BARROS e mulher MARIA EMILIA DAS NEVES JORGE BARROS, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Balsa, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

1º Prédio urbano, sito na Balsa, composto de casa de habitação de rés-do-chão com logradouros, com a superfície coberta de sessenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte e poente com António Vaz Henriques, sul com Raul Henriques Dias e nascente com a barroca, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.664, com o valor patrimonial de dezassete mil cento e quarenta e três escudos e o atribuído de cem mil escudos.

2º Prédio rústico, sito na trapoa, composto de mato e um carvalho, com a área de seiscentos metros quadrados, que confronta do norte com José Tomás, sul com herdeiros de João Vaz Henriques, nascente com Raul H. Dias e outros e poente com Raul Henriques Dias, omissos na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5.779, com o valor patrimonial de cento e setenta e sete escudos e o atribuído de dez mil escudos.

Que os mencionados prédios vieram à posse dos seus representados por compra verbal que deles fizeram, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo os mesmos em nome próprio há mais de vinte anos.

E certo, porém, que desde o início sem oposição de ninguém sempre exerceram sem interrupção a posse de tais imóveis com o conhecimento e à vista de toda a gente do lugar e do local dos prédios, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não a estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles seus representados e mais ninguém que, durante todo aquele tempo, tem usufruído os referidos imóveis, fazendo no prédio urbano obras e benfeitorias e no rústico cotando e procedendo à limpeza de matos e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as enumeradas características da sua posse, eles seus representados, adquiriram os mencionados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível comprovar pelos meios normais extrajudiciais a aquisição do seu domínio e posse.

CONFERIDO. Está conforme o original.  
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e quatro de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante em substituição legal do Notário,  
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", Nº. 62 - 1996, Julho, 31

## Vila de Arega

# População apoia restauro da Igreja

A Igreja Matriz de Vila de Arega, tem vindo a ser restaurada ao longo dos anos. Alguns destes restauros, implicaram transformações que alteraram completamente toda a sua estética original. Como se poderá constatar pelas fotografias, as diferenças são abismais. Uma, de 1927 e outra de 27/7/1996. A torre foi elevada, substituídos os pináculos, a asna foi subida, o tímpano frontal ou frontão triangular também foi alterado ou substituído, o frontispício avançado em relação à torre e o relógio colocado (por diversas vezes) noutra ponta.

Mas se antes, não se sustentavam preocupações quanto à salvaguarda dos valores históricos, conclui-se que sempre existiu a preocupação de beneficiar um património, neste caso, da freguesia de Arega. Devolver aquele espólio à sua originalidade não seria sensato, até pelos custos que isso implicaria. Mas os restauros continuam a ser necessários, porquanto aquele património, como qualquer outro, se vai deteriorando ao longo dos anos.

Consciente e sensível a esse facto, o actual Conselho Económico da Paróquia de Arega, constituído por Manuel Pires Teixeira (esse dinâmico empresário), José Martins Mano, Mário Moraes, José Manuel Furtado, Manuel Maria Furtado e pelo rev. padre Manuel Francisco, de Maças de D. Maria, decidiu iniciar as obras de restauro em todo o exterior



do edifício, obras que passam pelo rebôco e pintura das paredes e substituição total do telhado.

Os quatro mil contos que este Conselho reuniu, através dos donativos da população e amigos da Vila de Arega, não são suficientes, pelo que o apelo terá de continuar junto

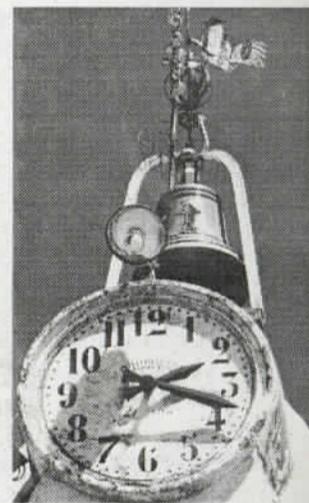


Manuel Pires Teixeira acredita que os seus conterrâneos vão, uma vez mais, responder aos desafios.

de todos os areguenses e autarquias. Segundo Manuel Pires Teixeira, existe já a promessa da Câmara Municipal em liquidar a factura de toda a telha e de 100 contos da Junta de Freguesia. Qualquer um dos casos ainda não foi cumprido. Adiantou à nossa reportagem aquele empresário, que seriam necessários cerca de oito mil contos para complementar com os restauros do interior da Igreja.

Entretanto, e porque as festas em honra de N. Sr. da Conceição se aproximam, as obras do interior vão ser adiadas para outra oportunidade, desde que - como nos afirmaram - se reúnem os fundos necessários.

Como os areguenses sempre souberam responder aos desafios, o seu bairrismo con-



O local do relógio da Igreja Matriz já foi por diversas vezes alterado.

tinuará decerto a constituir uma das suas maiores riquezas.

Paulo Marçal

## Os mais longos quinhentos metros de estrada da freguesia de Arega

# Braçais e Carreira à espera do bom senso das autarquias

São quinhentos os metros que separam as aspirações de uma população e a vontade das nossas autarquias (Câmara e Junta).

Entre os Braçais e a Carreira, uma descida íngreme e perigosa, acrescida de uma curva em ferradura, são o suficiente para criar sérios embaraços, particularmente à população dos Braçais, cujos filhos se deslocam a pé para a escola primária da Carreira. Não fossem as características da estrada, com algumas ratoeiras a pregar partidas às crianças, ninguém contestaria. Contudo, segundo nos contou Zé Simões Batista, ali residente, numa das deslocações de um filho para a escola, teve que o socorrer, dada a concentração de água junto à curva. Os gritos do filho - adiantou - salvaram-no a tempo de morrer afogado. Disse-nos ainda Lídia Jesus Duarte - a tomar conta de duas netas gémeas, por circunstâncias da vida -, que o único melhoramento realizado ali foi no tempo do anterior Presidente da Junta, José da Silva, tendo naquele percurso colado brita.

Tendo a autarquia figueirense avançado com o alcatroamento de diversas estradas naquela



Do lado esquerdo, Lídia Duarte e as suas netas Sílvia e Marta e, à direita Fernanda Batista e Zé Batista, moradores em Braçais

freguesia, como é exemplo a que liga o Brejo de Lá a Braçais, conclui aquela população que os quinhentos metros entre estas duas localidades bem poderiam ser con-

templados nos seus orçamentos.

Aqui deixamos o apelo à Junta de Freguesia de Arega e à Câmara de Figueiró para esta situação premente.

Paulo Marçal

# O meu preito aos Coentralenses

Talvez por entender esse extraordinário pulsar coentralense, concluí, que ali não sendo nascido, é dali a minha alma.

Contava frequentemente o meu pai, as férias que em criança (7/8 anos) passava no Coentral Grande, em casa do professor Coelho. Tempos que o marcaram profundamente. Falava-me da franqueza, dos bons costumes e, sobretudo, do orgulho que todos os coentralenses sustentavam da sua pequena sociedade. Acrescentava: «aquela gente é diferente. Com eles somos bem, estamos bem e saímos bem».

Vividos uns quantos anos em África, regressou sem nada, pobre, mas mais rico, porque, «ao invés do dia em que parti voltei acompanhado, como eu quis, ao remanso do ninho que construí por Eles, frutos d'Amor sem candilhos e por Ela, amada mãe dos meus filhos» (1). Mas temos de concluir que cada um transporta maiores fortunas na alma que no bolso. Já em Portugal, raro era o mês que não se deslocava ao Coentral, sempre ao lado da minha mãe e quase sempre, porque me o pedia (e sempre o fiz de boa vontade), na minha companhia. O giro era sempre o mesmo, um autêntico ritual; uma rodopio pelo largo, uma passagem pela casa dos neveiros, um olhar prazenteiro pela antiga escola, uma descida e uma subida passando junto à casa da família Claro (um dos nomes que ele sempre recordou), e uma gincana pelas estreitas ruas, passando, já no passeio final, pela fábrica dos Ladeiras (de onde se recorda conhecer uma senhora de nome Mimi).

Conclui que ele procurava um tesouro que tinha consciência não existir. Afinal, o tesou-

ro era ali estar, ali observar, ali recordar, ali vaguear, entregue a uma paz de espírito, que talvez só o Coentral lhe conseguia transmitir. É essa a grandeza do Coentral. Não se explica; sente-se.

Herdei naturalmente este fenómeno. São diversas as vezes que a vida me proporciona uma vivência muito próxima e estreita com esta grande família coentralense. Não posso esquecer toda a família de Manuel Alves Barata, Dr. Jorge Ladeira, Dr. Herlânder Machado, os Claros, os Simões, os Nevados e, nos últimos tempos com as famílias do Eng. José Manuel Simões e Eng. Machado Fernandes.

Quando o Rancho Neveiros do Coentral nos surpreendeu no passado dia 6 de Julho com uma homenagem, invadindo a rua onde se situa a nossa sede, tocando e cantando, não resistimos à emoção da grandeza do gesto. Uma atitude que nos ficará eternamente gravada. São nestes gestos que nos reencontramos na força de continuar a nossa missão de lutar pelas causas da nossa região. Foi muito gratificante e reconfortante. E quando os coentralenses reconhecem o esforço de alguém, estarão a simbolizar a missão da dignidade, da justiça, do reconhecimento. Será sempre uma enorme honra. E nós fomos honrados com todo esse atestado.

Talvez por entender esse extraordinário pulsar coentralense, concluí, que ali não sendo nascido, é dali a minha alma.

Paulo Marçal



**ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.**  
**AGENTE DISTRIBUIDOR**

**REFRIGERANTES:** COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS  
**ÁGUAS:** FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS  
**VINHOS:** Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

**BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"**

**TELEFONES**  
**ARMAZÉM:** 036-37266  
**FAX - 036 - 676114**  
**RESIDÊNC.** 036-37764

**SARZEDELA - 3240 ANSIÃO**



**ÓCULOS**      **LENTE DE CONTACTO**  
**PRÓTESES OCULARES**      **APARELHOS DE PRECISÃO**

Acordo com ADMG, CGD e outros organismos

**SEDE**      **FILIAL**  
Tel: 039-23071 - Fax 32893      MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA  
Rua Corpo de Deus, 24      Tel. 036-44899 - Rua 4 de Julho  
3000 COIMBRA      3280 CASTANHEIRA DE PERA

**ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.**

**INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS**

**PALETES E EMBALAGENS TOROS PARA CELULOSE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**

Telef. 036-46330  
Fax 036-46256  
APARTADO 8

**3270 PEDRÓGÃO GRANDE**

**RETIRO "O FIGUEIRAS"**

Esplanada e parque de estacionamento

Telef. 036-53258

**3260 Figueiró dos Vinhos**

**Café Central**

De: Leonide da Silva Simões Antunes

Aberto a partir das 6 da manhã

Telef. 036-52448

R. Dr. M. Simões Barreiros, 7  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Rádio Litoral Centro**

**97.5 FM**

para ouvir em toda a região

Telef. 036-52536  
Estúdios: 52382 - Fax 52639

Bairro Teófilo Braga, 16-17  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**COMPUTADORES AUTODATA**

**AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.**

TEL/FAX 036-46310  
ROTUNDA DO FUNDO DA VILA, BLOCO 1 - LOJA ESQ.  
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**MARIA DULCE BARREIROS, LDA.**

**CAFÉ E MINIMERCADO**

Telefone 036-52 670

**Rua Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos**

**RESTAURANTE CERVEJARIA**

**RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B**  
**TELEFONE 01 - 353 67 72**  
**1000 LISBOA**

**A. M. FRAZÃO, LDA**

**CONFECÇÕES SERIGRAFIA ESTAMPARIA BORDADOS**

Tels. (01) 4265806/4261555 - Fax 4263743  
ALTO DA BELA VISTA, 68 - PAV. 14-A  
2735 CACÉM

**JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.**

**ELECTRODOMÉSTICOS PRONTO A VESTIR**

Gerência de José Reis Martins

Telefones:  
Estab. 036-45517 - Resid. 45681

**Rua Dr. José Jacinto Nunes 3270 PEDRÓGÃO GRANDE**

Todos fazemos este jornal  
Colabore regularizando a sua assinatura

**ACOMARCA**  
a expressão da nossa terra

**Já regularizou a sua assinatura?**

**O Cantinho do Lourenço, Lda.**

**Petiscos Almoços e Jantares**

Telefones:  
Estabelecim.: 036-53337  
Residência: 036-53330  
Rua Major Neutel Abreu, 10  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



## UMA FAMÍLIA

Uma grande família que se chama

RANCHO FOLCLÓRICO  
NEVEIROS DO COENTRAL

Quando há cerca de 32 anos, vi pela primeira vez este espectáculo na Serra de Stº António da Neve, confesso que fiquei maravilhada. Tirei fotos, muito pequenas, a preto e branco. Mal se distinguem as pessoas, mas uma lembrança eu guardo desse dia: foi muito bonito. E agora entendo que, já na altura era apaixonada pelo folclore.

Não sabia que por detrás deste espectáculo, existia uma vontade firme de manter um museu vivo com todo o seu historial, para mostrar às pessoas, sob forma de espectáculo, como viviam os Neveiros do Coentral há bastantes anos atrás, apanhando a neve no alto da Serra da Lousã durante a invernia, guardando-a em poços cobertos e transportando-a em carros de bois até Constança e Barquinha e daí, via fluvial, até ao Terreiro do Paço, para ser vendida para hospitais.

Parte dela era gasta na corte e ainda alguma vendida ao público. Tudo isto como forma de subsistência para os Neveiros do Coentral.

Hoje, pensando bem em tudo isto, parece história sim, mas inventada.

É verdadeira, e lindíssima.

Avós, filhos e netos são já uma grande família, mas os Neveiros do Coentral, como grupo de bons amigos, onde a amizade, a força, a tolerância e o grande amor a uma causa justa, estão sempre presentes, também constituem uma grande família.

Dias de petiscadas, serões, passeios e belos convívios, que ficam para sempre na memória dos Neveiros e que mantêm sempre uma longa e sólida amizade.

Às pessoas, que há 32 anos conduzem os destinos do Rancho, e que de forma esmerada, organizam as coisas bonitas que se vão fazendo, sem mostrar vestígios de cansaço, tudo o que se possa dizer ou fazer como prova de gratidão é sempre muito pouco.

Não sendo do concelho de Castanheira de Pera, sinto-me bem, recostada no meu lugar de espectadora atenta, sensível a este género de coisas, para poder dizer que muito admiro os homens e as mulheres do Coentral; a graça e a elegância com que levam as suas danças e cantares, os costumes, a beleza no trajar das suas gentes, a outras terras e outras gentes,

elevando, sempre que possível, o seu concelho, a sua região, acima da própria Serra. É caso para dizer: será benção de Santo António da Neve?

Como se sentiria feliz se ainda estivesse entre os vivos o seu fundador, que acarinhou sempre o "rancho como se de um filho se tratasse" (palavras suas).

Como estaria feliz constatando que, ano após ano, se vão concretizando sonhos e desejos, e se vão ensinando os netos, que parece crescerem já com o folclore nas veias.

Desse Grande Regionalista muito haveria a dizer, mas o meu português é muito limitado para o fazer.

No entanto, se o "A Comarca" me continuar a conceder um cantinho, no próximo número, voltarei a falar dessa grande figura que foi o saudoso fundador;

**Dr. Herlander A. Machado**

*Santo António da Neve  
Arranja-me um namorico  
Doutor, pastor ou neveiro  
Mas solteira é que não fico.*

Isaura Baeta

Uma iniciativa dos "Neveiros do Coentral"

## Rally Paper - Piquenique



Coentralenses durante o piquenique

Tal como já foi noticiado, realizou-se no passado dia 30 de Junho mais um rally paper

seguido de piquenique, desta vez até ao parque das merendas da Malveira.

Depois de realizada a nossa prova, fomos aos farnéis, muito variados e bem regados.

No final, enquanto uns cantaram o fado, outros dormiram na relva, até serem surpreendidos com um belo banho (pelo sistema de rega), pelos mais brincalhões. Apenas lhes restou fugir com a manta, a sete pés. Outros decidiram-se pelo futebol.

Depois de cada um se divertir a seu jeito, fomos à merenda, onde não faltaram tenras febras assadas e os doces, a acompanhar o fado.

Mais um dia se passou, daqueles que vale a pena recordar. Enfim, um dia inesquecível, em que ressaltou o autêntico espírito Neveiro.

Isaura Baeta

**Dr.ª. Célia Cristina da Costa Silva**



Com 22 anos, natural de Lisboa mas descendente das Várzeas, Pedrógão Grande, licenciou-se em Gestão de Empresas, pelo ISCTE (Instituto Superior de Contabilidade de Lisboa), com uma média de 15 valores. Célia Cristina da Costa Silva. Filha de Juvenal da Glória Silva, natural das Várzeas, e de Arlinda Maria Henriques da Costa Silva, natural de Casal de Além, a nossa conterrânea já exerce as suas funções numa Instituição Bancária. À Dr.ª. Célia Cristina, votos de sucesso e, aos pais, os nossos parabéns.

Coentral, Coentral,  
sempre Coentral

Quando por vezes, me sento para escrever um pouco, sinto que a caneta foge amiúde para a palavra Coentral. Perante isto, procuro de cabeça fria, perguntar a mim mesma: porquê isto?

Então fico a pensar: será porque o meu marido vê a sua terra como a mais bonita de todas? O meu filho vê no Coentral o lugar onde gosta de passar todas as suas férias e tempos livres, e eu gosto por arrasto?

Será porque admiro os Coentralenses?

Pela sua beleza natural?

Pelas águas frescas dos nascentes castanheiro e ponte Silveira, onde "mato" a minha sede?

Porque o seu céu é de dia mais azul e a noite mais estrelada?

Pela igreja aninhada entre o verde de frondosas árvores?

Pelo chamamento do som do sino na torre da igreja?

Pelo parque das merendas, onde gosto de estar um pouco sózinha, pelo cantar das águas e chilrear dos passaritos?

Não sei Coentral!

Só sei que podes gabar-te para quem quiseres, que tenho ar de louquinha por ti, que me moldas como queres, e podes até dizer que quer de noite, quer de dia, fico embevecida contemplando esse teu rosto.

Eu posso apenas continuar dizendo:

**AMO-TE COENTRAL!**

Isaura Baeta

**SALÃO DE JOGOS BRALUX**  
Representante de Bilhares,  
Matraquilhos e Snokers - Ferreira  
da Costa  
Tel. 036 - 52717  
**FIGUEIRÓ  
DOS VINHOS**

**FERNANDO ALVES BERNARDO**  
Fabricante de artigos de cimento  
Telef. 036 - 45639  
SALABORDA NOVA - VILA FACAJA  
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

supermercado  
MARTINEVES

onde  
comprar  
é ganhar!



DE VICTOR DOMINGOS  
CLEMENTE LUIS MARTINS  
Telef. 036 - 46093

Largo do Encontro  
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS**

COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

**TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.**

Escritório:  
Rua Jacinto Nunes  
Tel/Fax 036 - 46329  
Sede:  
Pinheiro Bolim - Tel. 036 - 46318  
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**NÃO ESQUECER!**

No próximo dia 11 de Agosto, participe no 6º. Passeio Turístico de Motorizada. Informe-se através do nosso jornal.

**suzArte**  
OURIVESARIA

**JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS**

Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 01.3421244 1100 Lisboa

**Ainda não é assinante do nosso jornal?**



## Como vai o ensino

**Torna-se no nosso entender especialmente chocante a forma como estudantes e professores têm servido de cobaias às inovações metodológicas mais despropositadas, que chegaram ao ponto de quase eliminar o sistema de avaliação dos três ciclos do ensino básico, permitindo aproveitamentos meramente fictícios e proporcionando que alguns jovens manifestamente impreparados atinjam certos patamares de escolaridade cuja complexidade não estão em condições de aprender.**

Findo o habitual período de sangue, suor e lágrimas em que, de norte a sul do país, milhares de estudantes dão o melhor de si na prova de fogo que são os exames de acesso ao Ensino Superior, eis que agora se inicia a época de candidaturas.

Há muito que alunos, pais e educadores se habituaram à confusão generalizada que desde o início da tão proclamada "reforma" se instalou no sistema educativo português - e que para os finalistas do 12º ano se traduz em nunca saberem exactamente com o que contar no que diz respeito aos requisitos de admissão nos estabelecimentos de Ensino Superior Público. Este ano, porém, a situação assumiu contornos de verdadeira piada de péssimo gosto. Programas novos, demasiado extensos e obviamente desaqueados à realidade do nosso sistema de ensino, uma carga horária muitíssimo superior à de anos precedentes, sem qualquer período de transição e a divulgação tardia dos métodos de avaliação desembocariam, como não podia deixar de ser, numa taxa de reprovações calamitosas, a rondar os 50%, não fosse a apressada bonificação de dois pontos nas médias finais.

Sem esta medida, o Governo veria subir em flecha a sua impopularidade, com as escolas secundárias completamente congestionadas de finalistas descontentes e um sério problema quanto à manutenção ou não dos mesmos critérios de rigor na avaliação do próximo ano. Mas não deixa de constituir um atentado ao bom senso ver como repetidamente os

nossos governantes optam por este tipo de "maquilhagens", de precárias tábuas de salvação que visam sobretudo iludir as estatísticas e não melhorar a qualidade do ensino ministrado.

Torna-se no nosso entender especialmente chocante a forma como estudantes e professores têm servido de cobaias às inovações metodológicas mais despropositadas, que chegaram ao ponto de quase eliminar o sistema de avaliação dos três ciclos do ensino básico, permitindo aproveitamentos meramente fictícios e proporcionando que alguns jovens manifestamente impreparados atinjam certos patamares de escolaridade cuja complexidade não estão em condições de aprender. Mais grave ainda, o Ministério assiste passivamente, desde há largos anos, à invasão das escolas por professores que apenas o são por possuírem a titularidade de um grau académico, sem qualquer preparação pedagógica ou sequer verdadeira vocação para leccionar - o que fazem, não por escolha própria, mas por falta de alternativas profissionais. Quando, um dia, o bom senso regressar - espera-se que em breve - quem saberá dizer quais os custos em termos de preparação académica dos estudantes e de credibilização de todo o sistema?

O contentamento manifestado por pais e alunos perante esta ou aquela bonificação e quaisquer outras benesses pontuais, bem como a contestação massiva da maioria dos instrumentos de avaliação propostos (vide a PGA e as provas de aferição) reflete, a nosso ver, o desnorte generalizado perante a falta de uma política educativa global: é necessário ter a coragem de assumir que o actual sistema de ensino se está a tornar incontrolável para os meios de financiamento disponíveis e desajustados à actual oferta de emprego.

Antes de aumentar as propinas ou de pura e simplesmente limitar as admissões - o que fatalmente acabará por acontecer, caso queiramos evitar uma explosão, a breve prazo, do desemprego altamente qualificado - importa sobretudo ter consciência da importância de encontrar saídas alternativas verdadeiramente credíveis aos tradicionais estabelecimentos de Ensino Superior, público ou privado; e isto passará pelo incremento das vias técnico-profissionais, pela expansão e dignificação do ensino médio; pela revalorização de certas profissões tradicionalmente absorvedoras de mão-de-obra e hoje esquecidas pela maioria dos jovens.

Enquanto nada disto acontecer e milhares de jovens, ao concluir o secundário, continuarem a afluir em massa às Universidades do país, a contestação estudantil não parará e a "paixão" do Sr. Engenheiro continuará, para muitos, a ser um beco sem saída.

\*Partiste, jovem Carlitos, jovem ainda menino. Desceste à fria campã e subiste aos ceus nas asas de toda a tua sublime formação, de toda a tua maravilhosa beleza de alma. Quando os sinos tangerem, numa tristeza lúgubre anunciando o teu encontro no coro dos Anjos, junto a Deus, o mais negro manto vestiu a saudade vertida em lágrimas pungentes.  
Marçal Pires Teixeira (Fundador do "A Comarca" - N.º. 75 - 10/11/1981)



RJA CARLOS JOSÉ DE OLIVEIRA MARTINS  
Estudante  
Figueiró dos Vinhos  
Faleceu a 28/5/1981

## PROFISSÕES LIBERAIS

**SOLICITADOR**  
**FLÁVIO REIS E MOURA**  
Telef. 036-52240  
Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**FERNANDO MARTELO** **ADVOGADO**  
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.º.  
Telef. 036 - 52329 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ABEL FERNANDES** **Advogado**  
Praça da República, 3 - 1.º. - Telef. 036 - 53450  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO FERNANDES** **Advogado**  
Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.  
Telef. 036 - 52286  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**M. R. PIRES TEIXEIRA**  
**GABINETE DE CONTABILIDADE**  
**IRS - IRC - IVA**  
REQUERIMENTOS PREENCHIMENTO DE IMPRESSOS, CARTÕES DE CONTRIBUINTE, ETC.  
**Telef. 036 - 52258**  
Eiras Novas - S. Pedro  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ADVOGADOS**  
HENRIQUE PIRES TEIXEIRA  
LOPES BARATA  
TOMAS BATISTA  
SILVINA CARDOSO  
Tels. 01 - 3538375 / 547801  
Fax 579817  
Rua Gomes Freire, 191 - 2.º.  
1150 LISBOA

**LAR N. SRA. DE FÁTIMA**  
Pessoas idosas acamadas  
Assistência médica e enfermagem  
Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71  
**Cruz de Melo LEIRIA** **GALA FIG. FOZ** **Ladeira das Leais POMBAL**  
Tel. 044-801257 Tel. 033-31162 Tel. 036-28265

**MÉDICA DE OLHOS**  
**DRA. JÚLIA VERÍSSIMO**  
Consultas às Segundas feiras (A partir das 14H00)  
Figueiró dos Vinhos  
Rua Luis Quaresma (junto à Florista)  
**MARCAÇÕES**  
(036) 52105 ou (039) 711326

Ainda não paguei a assinatura do jornal!!!  
*distraído!!!*

**MANUEL ALVES DA PIEDADE**  
**MÉDICO - CLÍNICA GERAL**  
Consultas todos os dias  
Marcação de consultas pelo telef. 036 - 52418  
**3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**ELECTRODOMÉSTICOS**  
HI-FI - DISCOS - MÓVEIS  
**FRUNTEVE**

**loja 1** R. Conde Redondo 60 - 62  
Tel. 01 - 356 11 47 (4 linhas) **1150 LISBOA**  
**loja 2** Praça Francisco Sá Carneiro, 6  
Tels. 01 - 848 33 11 847 29 62  
**1100 LISBOA**

**Fabrico de cobertores**  
A preços incríveis - Venda à unidade  
De: Laurinda da Silva Luis  
Tel. 036-44337  
Carregal Fundeiro  
**CASTANHEIRA DE PERA**

**MÉDICA PSIQUIATRA**  
(DOENÇAS NERVOSAS)  
**ANA CRISTINA CRUZ DAVID**  
Especialista pela Ordem dos Médicos e pelos Hospitais da Universidade de Coimbra  
**Consultórios:** Clínica Médica Dentária Dr. Ernesto Marreca David - R. Dr. Eduardo Correia, 56  
3280 Castanheira de Pera - Telef. 036 - 44350  
Policlínica de Figueiró dos Vinhos - R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 60 R/C  
3260 Figueiró dos Vinhos - Telef. 036 - 53720  
**Consultas por marcação às 3.ªs. Feiras**

Na Casa do Concelho de Castanheira de Pera

# "Se um dia Portugal fosse vendido, teriam que pedir autorização a Castanheira de Pera"

- Diria Carlos Coelho parafraseando um outro castanheirense

Realizou-se no passado mês, na sede da Casa do Concelho de Castanheira de Pera, sediada em Lisboa, mais um dos almoços-convívio entre castanheirenses, desta vez com a presença do Presidente da Câmara, Pedro Barjona, Presidente da Junta de Freguesia, João Antunes e de alguns conterrâneos radicados no Brasil, como foram os casos do empresário Carlos Coelho e Carlos José Fernandes Costa.

Como é tradição, estes convívios sustentam-se na franqueza e espírito de unidade dos castanheirenses.

Intervieram o eng. José Manuel Simões, Presidente da Direcção daquela Casa do Concelho, Paulo Marçal, do jornal "A Comarca", Carlos Coelho, Alberto Simões e o Presidente da Câmara, Pedro Barjona.

Todas as intervenções vincaram o espírito regionalista, tendo o nosso chefe de redacção

defendido a necessidade de uma maior interligação entre as autarquias de Castanheira, Figueiró e Pedrógão, visando projectos comuns, com benefícios comuns.

Pedro Barjona deu conta das obras no seu concelho, particularmente aquelas dirigidas ao embelezamento da vila e, num todo, as mais directamente relacionadas com o Turismo.

Recordamos que Castanheira de Pera, após a grande crise de lanifícios (a grande força empregadora do concelho), comprometeu seriamente o seu futuro. Pedro Barjona está a responder, segundo alguns analistas, a um desafio de efeitos mais mediáticos, que permita reduzir ou até anular o grande êxodo populacional. Um desafio sustentado no turismo, com a criação de alguns argumentos, como são, o já referido embelezamento da vila, praias fluviais e ainda a futura barragem das Sarnadas, um projecto ambicioso, que alterará toda a paisagem da zona e para onde estão previstos alguns investimentos de vulto.

Castanheira corre o risco de se transformar no melhor modelo turístico do país.

Uma das intervenções mais galvanizantes foi, sem dúvida, a desse grande castanheirense, Carlos Coelho. Com o coração a transbordar de bairrismo, ele,

melhor que ninguém, definiu a verdadeira alma das gentes da sua terra, como se pode constatar pela expressão que serviu de título a este apontamento.

O eng. José Manuel (que continua a ser o nosso "perseguido" preferido), continuou a alimentar a grande necessidade de união entre castanheirenses. Ele tem sido um dos maiores defensores e concretizadores desse espírito. Recordamos que tem sido através da Casa do Concelho, que muitas instituições têm vindo a ser apoiadas, como foi o recente caso do Centro de Solidariedade Social do Coentral, e ainda a Cercicaper e Bombeiros Voluntários. Acima de tudo, ele tem sido um dos maiores congregadores de esforços, dentre o espírito regionalista.

Até sempre!

Paulo Marçal



Momento bem elucidativo do agradável convívio entre castanheirenses



Ao lado, Carlos Coelho no uso da palavra e em baixo, pormenor da sala, onde dezenas de castanheirenses davam conta do pitéu.



Fernanda Claro, quando entregava a Manuel Alves Barata, da Direcção do Centro Paroquial, o quadro da sua autoria para ser sorteado. Do lado esquerdo, o Eng. José Manuel Simões observa atento. Em que estaria a pensar?

dro da pintora Fernanda Claro - um beijo de agradecimento - ...

... no leilão dos afamados queijos da nossa terra (queijo corno, salvo seja!)

... no gesto de dar e sem nada esperar em troca. É tão característico dos Castanheirenses e dos amigos da Casa do Concelho de Castanheira de Pera...

... na despedida que se aproximava e do adeus, até à próxima, que todos desejamos...

**- Em que é que estará a pensar?**

Teresinha e Paulo... estava a pensar que um homem nunca será infeliz tendo à sua volta tantos amigos e que a CCCP é e será sempre muito grande com amigos e associados como os que nos visitam e nos apoiam. Porque todos sabem que esta é a NOSSA Casa, a Casa do Concelho de TODOS os Castanheirenses...

**- Em que é que estará a pensar?**

Obrigado pela pergunta! Um grande abraço da CCCP e deste vosso amigo.

## Inspirações

A legenda da foto ao lado, publicada no nosso n.º 60, de Maio do corrente ano, provocou uma reacção do Eng. José Manuel Simões, Presidente da Direcção da Casa do Concelho de Castanheira, enviando-nos uma carta, que a seguir transcreveremos. Se é desta forma que o inspiramos, creiam que voltaremos a provocá-lo...

Ao ler avidamente A COMARCA, no penúltimo número, deparei com um repto que os meus queridos amigos Teresinha e Paulo lançaram numa legenda relativa a uma fotografia inserida na página...

E perguntavam:  
**- Em que é que estará a pensar?**  
Pensava...

... na alegria que sentia em termos a Casa do Concelho de Castanheira de Pera (CCCP) cheia de amigos...

... no calor humano que as gentes da minha terra - o Coentral - trouxeram à Casa do Concelho...

... no doce encanto com que foram recebidos pelos amigos e familiares que se deslocaram ao seu encontro...

**- Em que é que estará a pensar?**  
Pensava...

... na camioneta da CMCP

(Obrigado sr. Presidente) cheia de coentralenses...

... no dia chuvoso e no passeio que demos por esta Lisboa em constante transformação...

... na alegria contagiante da juventude de faces rosadas, de olhar vivo e espírito aberto à descoberta desta cidade que acolhe tantos dos seus familiares...

**- Em que é que estará a pensar?**

... na azáfama dos conhecidíssimos "mestres de culinária" da CCCP, para que tudo estivesse feito com primor e pronto à hora marcada...

... no empenhamento que todos tiveram no arranjo das mesas...

**- Em que é que estará a pensar?**

... no gesto de oferta de arte saída das mãos da nossa coentralense e grande amiga Fernanda Claro...

... no Sr. Manuel Alves Barata e no seu gesto grato de receber...

... nessa transmissão de ofertório, arte e carinho em prol duma instituição como o Centro Paroquial de Solidariedade Social do Coentral...

**- Em que é que estará a pensar?**

... nos familiares e amigos que frequentam esse Centro, jóia única, flor encantadora que floresce dia a dia nas serranias do Coentral...

... no carinho que os colaboradores do Centro Social dão aos utentes...

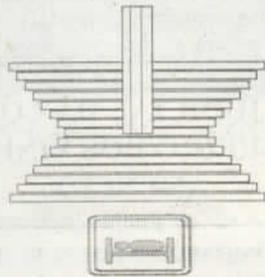
... na sopa quente, no conduto, mas sobretudo, no convívio que lhes é oferecido...

**- Em que é que estará a pensar?**  
... no sorteio desse lindo qua-

## RESIDENCIAL TURIS CABRIL

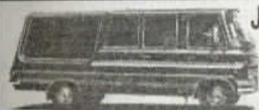
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.

Tel. 036-46160



Fax 036-46170

3270 PEDRÓGÃO GRANDE



José Carlos Santos Mendes "COELHO"

AGENTE FUNERÁRIO E TÁXISTA



Tels. 036-53888 - 52555  
Telemóvel 0931 217112

Praça de Táxis  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## TRIMAQ

COMÉRCIO E REP. EQUIPAMENTOS, LDA.  
RUA DR. BISSAIA BARRETO, 31 - R/C  
3280 CASTANHEIRA DE PERA  
TEL. 036 - 42859 - BIP 0943 523 788

TUDO P/INFORMÁTICA MÁQUINAS  
MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO CONSUMÍVEIS

(Rolos, Registadoras/Fax's, Fitas, etc...)

PROMOÇÃO MÊS AGOSTO  
COMPUTADOR PENTIUM 100  
8 RAM-HD GB.

199.000\$00 + IVA

ASSISTÊNCIA HARDWARE/SOFTWARE  
COMPUTADORES/REGISTADORAS  
TODAS AS MARCAS  
CURSOS/EXPLICAÇÕES SOFTWARE  
CONTACTE-NOS

O mar deleitava-se no horizonte na sua serena bruma de fim de tarde. Os raios de luz iam-se refugiando numa incessante inocência, até que a noite, sem relutância se ia debruçando sobre as águas. No dia seguinte, o mar pretendeu renascer, eufórico, sagaz. Mas voltou a estar sereno, desta vez mais triste e melancólico. Afinal, aquele menino partiu, sem nada dizer. Não viu as ondas que num qualquer dia lhe iriam contar a vida.

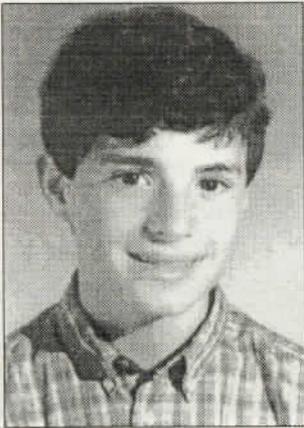
Paulo Marçal



RUA ALFREDO JOSÉ SIMÕES NUNES

Estudante  
Castanheira de Pera  
N. 20/2/1981 - F. 6/7/1996

Castanheira de Pera  
**AGRADECIMENTO**



**ALFREDO JOSÉ  
SIMÕES NUNES**

N. 20/2/81 - F. 6/7/96

Seus pais, avós, tios e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como era seu desejo, agradecem profundamente sensibilizados as muitas manifestações de solidariedade que tantos e tantos amigos lhes quiseram testemunhar nesta hora extremamente dolorosa por que estão a passar com o desaparecimento do seu ente querido.

Bem hajam.

Várzeas - Pedrogão Grande  
**AGRADECIMENTO**



**NATALINA DA GLÓRIA SILVA**

N. 5/5/1940 - F. 27/6/1996

Seu marido, filhos, irmãos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos quantos acompanharam a sua ente querida durante a sua doença e que das mais variadas formas lhes manifestaram o seu pesar e a acompanharam à sua eterna morada.

Bem hajam.

Pera - Castanheira de Pera  
**AGRADECIMENTO**



**ABÍLIO RODRIGUES  
LOPES DE CARVALHO**

N. 13/11/1911 - F. 4/7/1996

Sua esposa, filhos, noras, netos e restante família, agradecem a todas as pessoas que, durante a doença e na ocasião do falecimento, lhes manifestaram a sua solidariedade e pesar. Na impossibilidade de o fazerem pessoal e individualmente, como seria seu desejo, expressam o seu público agradecimento a todos quantos os acompanharam nesses momentos.

Bem hajam.



**MANUEL  
MARQUES**

**CINQUENTA  
ANOS DE  
PROFUNDA  
SAUDADE**

Nascido 28 de Setembro de 1905  
Falecido 04 de Agosto de 1946

Assim o destino separou um PAI dum filho, cuja idade era de nove anos.

O PAI, a mãe e o filho tinham saído de Lisboa no dia 20 de Julho de 1946 para ir gozar férias (ir à festa dos Escalos do Meio???)...

Ir à festa???

Foi à Feira do Ano.

Depois foi a catástrofe.

O PAI ficou em Pedrogão Grande com férias eternas, a criança ficou marcada, angustiada, com um desgosto tão profundo que passado Meio-Século a sensação de vazio é a mesma. A tal ponto que está convicto que DEUS tem pena dele.

Assim tem sido sentido.

Assim tem sido dito.

Assim é escrito.

Por isto mesmo vai ser rezada uma Missa de GLÓRIA A DEUS na Igreja Matriz de Pedrogão Grande, celebrada pelo Rev.º Padre Carlos no dia 5 de Agosto à tarde, data esta que à cinquenta anos o corpo do PAI recebeu as exéquias a caminho da eternidade.

Foi um HOMEM muito honesto, assim informaram os seus Amigos, a sua maior riqueza.

Aqui está um PAI que continua a viver no coração do seu filho e de todos aqueles que o conheceram.

DEUS o tem no seu reino

Meio-Século à chorar

Do seu filho

Victor Marques

Sarnadas - Castanheira de Pera  
**AGRADECIMENTO**



**CLARINDA COELHO  
ANTUNES MARQUES**

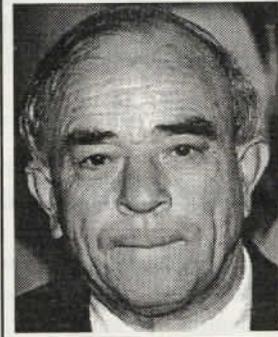
N. 2 5/5/1934 - F. 14/7/1996

Seu marido, filhos, filhas, genros, noras e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por esta forma agradecer muito reconhecidamente a todos quantos das mais diversas formas lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam a sua ente querida à eterna morada.

Muito reconhecidamente.

**Aguda**

**Faleceu António Piedade Pais**



Faleceu no passado dia 24 de Julho/96, António Piedade Pais, vítima de prolongada doença.

António Pais era Presidente da Junta de Freguesia de Aguda desde 1974 e autarca há mais de 30 anos.

A vasta obra que deixou na sua freguesia elegeram-o como uma referência histórica.

Dele, voltaremos a falar no próximo número, entretanto, "A Comarca", apresenta sentidas condolências a toda a família.

**VOTO DE PESAR**

**PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA**

**António Piedade Pais**

O Partido Social Democrata de Figueiró dos Vinhos, associa-se nesta hora de dor a toda a família, pelo falecimento do seu membro de partido e autarca.

**Castanheira de Pera**

**Faleceu António Marques**

Faleceu no passado dia 25 de Julho/96, António Marques, serralheiro mecânico já reformado, residente no Souto do Vale, figura de grande prestígio na nossa região.

Era casado com Maria da Piedade Rodrigues Cantador e pai de Júlia Cantador Marques e do Eng. Armando Cantador Marques.

A toda a família, "A Comarca" associa-se na consternação e apresenta sentidas pêsames.

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**ANÚNCIO**

2ª Publicação

**ODOUTOR ANTÓNIO MIGUEL LOPES, Juiz de Direito na Comarca de Figueiró dos Vinhos:**

FAZ SABER que pela Secção de Processos do Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos, nos autos de Inventário Facultativo nº 22/94, a que se procede por falecimento de Ambrósio Carvalho de Abreu e Maria da Nazaré Abreu, que foram residentes em Aguda - Figueiró dos Vinhos, no qual exerce o cargo de cabeça de casal, Maria Amélia Susete Simões Abreu, residente em Aguda - Figueiró dos Vinhos, é por esta forma citado com a dilação de 15 dias, contados da data da afixação da última publicação do anúncio, PARA TODOS OS TERMOS DAQUELE INVENTÁRIO, o herdeiro, Adérito Carvalho de Abreu, com última residência conhecida em Musseque Prenda - S. Paulo - Luanda - ANGOLA.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Junho de 1996.

O JUIZ DE DIREITO,  
António Miguel Lopes  
O ESCRIVÃO ADJUNTO,  
Marcolino Lopes

Jornal "A COMARCA", Nº. 62 - 31/Julho/1996

**"ROSA & ALDARA, LDA."**

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO  
COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

N.º de Matrícula: 00393/950417

N.º de Inscrição: 4

N.º de Identif. de P. Colectiva: 503.391.760

N.º e data de Apresentação: 03/040796

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, certifica que:

Foi efectuado o Av. 1 à inscrição nº 1, pela Ap. 02/960704, donde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE, da sócia ALDARA MARIA LIMA HORTELÃO SILVA, em 96/05/08, por renúncia e:

Alterado o contrato da sociedade em epígrafe, tendo em consequência, o artigo 4º, ficado com a redação, a seguir reproduzida:

A gerência da sociedade dispensada de caução fica a cargo da sócia ROSA DA CONCEIÇÃO FÁRIA DA GRAÇA sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade.

O texto completo do contrato alterado, na sua redação actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Ocupa uma folha e está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 04 de Julho de 1996.

O Conservador-Interino,  
(António Agostinho Fernandes de Sá)

Jornal "A COMARCA", Nº. 62 - 31/Julho/1996

**VISÃO EXPRESS**

**Estamos no Continente em Leiria na Loja 21**

Fazemos testes de visão gratuitamente diariamente, de 2ª. a domingo - vasta gama de óculos, lentes de contacto, consultas de oftalmologia

**VISITE-NOS**

**NOTARIADO PORTUGÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO  
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e anexada a folhas 76 e seguintes do respectivo livro de notas cinquenta e um-B, António Rosa de Freitas e mulher Alzira da Conceição Alves, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Arega, deste concelho onde residem no lugar de Braçais, declararam:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Pinhal, sito em Casal da Iria, com a área de treze mil e duzentos metros quadrados e que confronta do norte e sul com Alfredo Borges e dos restantes lados com o visó, inscrito na matriz sob o artigo 2.990 com o valor patrimonial de 12.328\$000 ao qual atribuem o valor de cem mil escudos, e omissos no Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pelos justicantes por o haverem comprado verbalmente em Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro a Alberto Lopes Cardoso, viúvo, residente em Quinta do Babelo - Tomar.

Que desde essa data eles justicantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cortando e plantando árvores, explorando a resina dos pinheiros, extraíndo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justicantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme:

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezoito de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante do Cartório,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", N.º 62 - 31/Julho/1996

**"NOVO HORIZONTE - SOCIEDADE  
COMERCIAL DE HOTELARIA, LD.ª."**Rua Dr. José Martinho Simões  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**CONSERVATÓRIA DO REGISTO  
COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

N.º de Matrícula: 00236/811018

N.º de Inscrição: 4

N.º de Identif. de P. Colectiva: 501.522.417

N.º e data de Apresentação: 06/960723

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, certifica que:

Foi alterado o contrato social da sociedade em epígrafe, tendo o artigo 4º ficado com a redacção a seguir reproduzida:

"QUARTO - O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos integralmente realizado em dinheiro, dividido em três quotas no valor nominal de setecentos e cinquenta mil escudos, duzentos e cinquenta mil escudos e quinhentos mil escudos, pertencentes respectivamente, a primeira ao sócio Armando Alves Venâncio e as duas restantes à sócia Lucília Alves Venâncio".

O texto completo do contrato alterado, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Ocupa 1 folha e está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 23 de Julho de 1996.

O Conservador-Interino,

(António Agostinho Fernandes de Sá)

Jornal "A COMARCA", N.º 62 - 31/Julho/1996

**CAIXA DE CRÉDITO  
AGRÍCOLA MÚTUO DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS****CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA****GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C.R.L., a reunir em sessão extraordinária no dia 13 (treze) de Agosto de 1996, pelas 17 (dezasete) horas, nas instalações da Caixa, em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte ordem de trabalho:

1 - Proposta de alteração das alíneas 5 e 6 do artigo 10.º dos Estatutos.

2 - Criação de mais um artigo aos Estatutos.

3 - Aprovação de condições Especiais para aumentar o Capital Social até 150.000.000\$00.

4 - Aprovação e fixação das condições para Emissão de Títulos de Investimento, no montante máximo de 150.000.000\$00.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Julho de 1996.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
(MANUEL HENRIQUES COELHO)

Jornal "A COMARCA", N.º 62 - 31/Julho/1996

**FOTO JUCA****Fotografia e Vídeo**

Tel. 036 - 42566

**Fotografia**

Casamentos, Baptizados, Festas, Etc. - De Documentos - Artística (estúdio) - Preto e branco - Posters - Revelações

**Vídeo**

Casamentos, Baptizados, Festas, Etc. - Montagem - Cópias

Molduras p/posters, estampas, gravuras, telas, etc.

VENDA DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL

Rua Dr. José Fernandes Carvalho, 27 - 3280 Castanheira de Pera

**Vila de Arega  
Igreja Matriz a precisar de obras  
APELO**

Único local de culto da população areguense, a sua igreja encontra-se em estado desolador, a precisar de obras urgentes, nomeadamente o telhado a precisar de substituição total e as paredes a precisarem de serem rebocadas e pintadas.

Apesar do pedido de ajuda formulado a diversas entidades governamentais, o mesmo não se veio a concretizar restando, somente, o contributo de todos os residentes e amigos areguenses.

Contribua para esta obra. A sua ajuda é indispensável.

**ALGE****A CASA DE CONVÍVIO DE  
ALGE COMEMORA O SEU  
20º ANIVERSÁRIO**

O Jornal "A Comarca", comunica que a Casa de Convívio, Cultura e Recreio "O Penico" vai comemorar, no próximo mês de Agosto, o seu 20º Aniversário.

Com este objectivo, vai esta dinâmica Associação desenvolver um conjunto de acções cujo programa se apresenta seguidamente, convidando desde já todos os nossos leitores a participarem nestas comemorações.

**PROGRAMA DE COMEMORAÇÕES:****Dia 13 de Agosto:**

- Abertura oficial das comemorações;
- Exposição de fotografia alusiva a esta colectividade, incluindo uma retrospectiva histórica da "vida" da Casa de Convívio de Alge, desde a sua fundação até à actualidade;
- Concurso de fotografia subordinado ao tema "Alge e a sua beleza natural".

**Dias 14, 15 e 16 de Agosto:**

- Torneios de Sueca, Chinquillo e Tiro.

**Dia 17 de Agosto:**

- Exposição de pintura, com trabalhos dos artistas oriundos da nossa aldeia: Delfina Rosa Simões e Esmael Lourenço.

**Dia 18 de Agosto:**

- Entrega dos prémios relativos ao concurso de fotografia e aos torneios de Sueca, Chinquillo e Tiro, seguida de beberete com a presença de algumas individualidades ligadas à região;
- Encerramento oficial das comemorações.

**Festas e Romarias****Outão - Graça**

Festas em Honra de N. Sr.ª. da Piedade

Dias 14 e 15 de Setembro de 1996

**Castanheira de Pera**

Festas em Honra de S. Domingos

Dias 3 e 4 de Agosto de 1996

**Mega Cimeira**

Dias 2, 3, 4 e 5 de Agosto de 1996

**Torneio de Tiro aos pratos**

Em Castanheira de Pera, nos próximos dias 10 e 11 de Agosto de 1996.

Excelentes prémios em ouro.

Pedrógão Grande

**Bodas de Prata  
Maria de Lourdes  
e Carlos Manuel**

É sempre salutar, quando noticiamos as bodas de casamento de alguém. É sinal que a família está viva, é sintoma grato que ainda existem valores defendidos contra as vicissitudes da vida. E toda uma sociedade estará salvaguardada, quando conseguirmos fazer dalguns exemplos uma referência.

E este casal amigo é:

Maria de Lourdes Fernandes Coelho David, doméstica, e Carlos Manuel Correia Simões David, funcionário dos CTT, contrairam matrimónio a 31/7/1971.

Hoje, ao invés de um tempo a sós, estão acompanhados, pelo fruto deste amor sólido. São elas esse fruto, a Olga Manuela (na foto com os pais) e Sofia Isabel, casada com Saúl José Neves Fenandes David.

Que este amor se continue a reforçar.

PM

**Novo colaborador  
do nosso Jornal**

Fernando Carrão é o primeiro estagiário do nosso Jornal e está connosco há cerca de dois meses.

Vamos aguardar dele o maior empenho, para que venha a pertencer aos nossos quadros.

**AGRADECIMENTO**

Começando por um provérbio Chinês que diz:

"As boas fontes conhecem-se nas grandes secas e os bons amigos na adversidade". Quero agradecer a todas as pessoas que me visitaram ou que de qualquer modo se interessaram pelo meu estado de saúde, durante e depois do meu internamento no Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos.



Este agradecimento é extensivo aos Médicos, pessoal de Enfermagem, Administrativo (Secretaria) e Auxiliar desta Unidade de Saúde, pelo carinho, saber e competência profissional, com que assistiram durante o meu internamento.

Gustavo Manuel de Jesus Medeiros  
Julho de 1996.



Quando a família ainda é uma fortaleza

## Bodas de Prata de um casal exemplar

Uma das grandes razões que sustentam as sociedades, ainda assenta na família. Esse bastião de um tempo a debilitar-se a pretexto de novas filosofias de vida, de novos padrões sociais. Felizmente, entre nós, ainda são muitos os exemplos que elevam a família ao autêntico pedestal da sua grandeza.

No passado dia 20 de Julho, convivemos com uma família extraordinária. Uma família cujo estatuto ainda nos anima e suscita esperanças nesta sociedade a ruir e a despir-se de padrões elementares ao equilíbrio do ser humano, à garantia de uma consciência duradoura.

Ela, a Gracinda Borges, uma mulher de espírito franco, simples, de alma grande, mãe extremosa; ele, José da Silva, um homem determinado, talvez daqueles que mais contribuíram em toda a história da freguesia de Arega, para um desenvolvimento mais acelerado, enquanto Presidente da Junta durante catorze anos. A história, por merecida justiça, terá que um dia render-lhe homenagem, vergando-se ante um espírito que foi de entrega, perspicácia, sacrifícios, dedicação e, sobretudo, honestidade.

Ele será sempre um símbolo, uma referência a registar, tal como a família que criou. Neste dia, reuniu em seu torno toda a família e alguns convidados. Os padrinhos, lá estavam vinte e cinco anos depois, repetindo a cerimónia do matrimónio, em missa celebrada pelo rev. padre Jacinto, de Alvaizere, coadjuvado pelo rev. padre António, de Maças de D. Maria. Desta vez, num outro tempo, numa alegria sem candilhos, no rincão que os viu nascer.

O resto do dia, foi preenchido com um beberete que terminou às tantas da manhã.

Um dia muito agradável, que tivemos o privilégio de assistir.

E que este exemplo contemple a reflexão nas gerações vindouras.

Terminamos este apontamento com um artigo da nossa colaboradora Dr.ª Irene Borges Costa, família deste prestigiado casal.

Paulo Marçal



José da Silva e Gracinda Borges, ladeados pelos filhos Célia e Sérgio.

Talvez se julgue que dizer algo sobre as pessoas que consideramos é coisa fácil.

A verdade é que, quando começamos a escrever o écran da nossa imaginação traz-nos um sequencial de imagens e ideias que dificultam a escolha e a síntese, particularmente quando se trata de dizer algo sobre duas pessoas com a nobreza de carácter e a grandeza de coração do casal aniversariante Gracinda e José da Silva, cujas Bodas de Prata do seu casamento agora celebram. Desde já os nossos parabéns.

A Gracindita, vimo-la crescer com aquele seu jeito de ser, tímida mas muito cautelosa nas suas relações com os outros, jeito que ainda mantém e que a torna uma pessoa dócil, sempre atenta e voltada para o que é essencial na vida; sempre alerta no seu posto, de esposa, mãe e anfitriã.

Recordo que existia uma empatia especial entre ela e a nossa mãe, algo comum certamente, para além do nome e do parentesco entre tia e sobrinha neta.

O José, conhecemo-lo melhor quando entrou para a nossa família ao casar com a

Gracinda, exactamente há 25 anos atrás.

Desde logo, passou a imagem que até hoje mantém. Pessoa aberta e bem disposta, trabalhador e, além do mais, sempre disponível para colaborar em tudo o que acha por bem.

Permito-me afirmar, que não foi necessário o exercício de funções políticas (como Presidente da Junta de Freguesia de Arega, que como é do conhecimento do público, exerceu durante 4 mandatos, 14 anos) para estar atento aos outros. Em qualquer circunstância e sem ser calculista, sempre se mostrou pronto para colaborar com quem o solicitasse, ao serviço da comunidade.

Também nesse exercício, sempre foi muito mais homem de acção que de promessas. É que, muito antes dessas fun-



José da Silva e Gracinda Borges, exercitando durante um pé de dança

ções, a sua disponibilidade já constava como parte integrante do "seu curriculum vitae".

É certo que, o carácter do indivíduo começa a formar-se muitos anos antes do seu nascimento. É como diz o nosso povo - "quem sai aos seus não degenera".

Recordo a propósito que, por exemplo, não esqueceu a especialidade de enfermagem que exerceu na tropa e logo se encarregou de a pôr em prática, ao serviço da comunidade numa verdadeira acção de voluntariado (ao domicílio) pois, desde sempre a vizinhança pode contar com ele a qualquer hora do dia ou da noite para apoiar doentes em situações de especial cuidado, dando injeções a quem necessitasse, e/ou orientando as prescrições médicas, que por vezes algumas pessoas têm dificuldade de interpretar.

### "Interfia - Indústria de Fiação Limitada" CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 00120  
N.º de Inscrição: 01  
N.º e data de Apresentação: 09/230396

#### CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia oito de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis, no Segundo Cartório Notarial de Vila Nova de Famalicão, perante mim, Maria Alice de Oliveira Veloso, Ajudante Principal, no exercício pleno de funções notariais, em virtude de se encontrar vago o lugar de Notário do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

**PRIMEIRO:** Christel Borcherts, solteira, maior, de nacionalidade alemã, residente na Rua José Monteiro de Castro Portugal, n.º 76, freguesia de Valadares, do concelho de Vila Nova de Gaia e natural da República Federal da Alemanha, com o Bilhete de Identidade de cidadã estrangeira n.º 16081317, emitido por Lisboa em 18/02/92; e

**SEGUNDO:** Horst Borcherts, casado sob o regime da separação de bens com Ruth Ellen Borcherts, de nacionalidade alemã, residente na dita Rua José Monteiro de Castro Portugal, n.º 76, freguesia de Valadares, concelho de Vila Nova de Gaia e natural da República Federal da Alemanha, com o Bilhete de Identidade de cidadão estrangeiro n.º 16087343, emitido por Lisboa em 2/10/86, outorgando o segundo outorgante por si e juntamente com a primeira outorgante, na qualidade de únicos sócios e em representação da sociedade comercial por quotas que usa a firma "GIMADI - INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES E VESTUÁRIO, LIMITADA", com sede no lugar de Tapada da Costa, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, matriculada na competente Conservatória do Registo Comercial sob o número zero zero cento e dezasseis barra noventa e cinco onze treze, com o capital social de QUARENTA E QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS, com o número de pessoa colectiva 503535079, qualidade que provam com uma certidão que já se encontra arquivada neste Cartório a instruir a escritura lavrada a folhas noventa e seguintes, do Livro de Escrituras Diversas Duzentos e Quarenta e Seis-C.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos citados bilhetes. E POR ELES, NAS INDICADAS QUALIDADES, FOI DITO: Que o SEGUNDO OUTORGANTE e a representada de ambos os outorgantes "GIMADI - INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES E VESTUÁRIO, LIMITADA", constituem entre si uma sociedade comercial por quotas nos termos do seguinte contrato:

#### ART.º 1.º

A sociedade adopta a firma "INTERFIA - INDÚSTRIA DE FIAÇÃO, LIMITADA", tem a sua sede no lugar de Tapada da Costa, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Parágrafo único - Por simples deliberação da gerência, a sociedade pode mudar a sua sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou de concelho limítrofe.

#### ART.º 2.º

A sociedade tem por objecto a "PREPARAÇÃO E FIAÇÃO DE FIBRAS DO TIPO ALGODÃO E FIBRAS ARTIFICIAIS".

#### ART.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL CONTOS e corresponde à soma de duas quotas: uma de TREZENTOS MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio Horst Borcherts; e outra de CEM MIL ESCUDOS, pertencente à sócia "Gimadi - Indústria de Confecções e Vestuário, Limitada".

Parágrafo único - Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, até ao limite máximo do quíntuplo do capital social.

#### ART.º 4.º

A cessão total ou parcial de quotas, bem como as consequentes divisões, sendo livres entre sócios, ficam dependentes, quando feitas a estranhos, do consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência, em primeiro lugar, gozando de igual direito, em segundo lugar, os sócios não cedentes.

#### ART.º 5.º

UM - A gerência da sociedade, remunerada ou não conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete ao sócio HORST BORCHERTS e a CHRISTEL BORCHERTS, primeira outorgante desta escritura.

DOIS - A sociedade obriga-se com a intervenção conjunta de dois gerentes, salvo nos actos de mero expediente e nos saques e endossos de cheques e letras, em que será suficiente a assinatura de um só gerente.

TRES - Fica expressamente proibido aos gerentes e mandatários que forem constituídos, assinar, em nome da sociedade, documentos estranhos aos negócios sociais, designadamente letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes, sob pena de, fazendo-o, responderem pessoalmente pelos actos que assim praticarem e, além disso, responderem perante a sociedade pelos prejuízos que lhe possam causar.

#### ART.º 6.º

Por falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um que a todos represente na sociedade.

#### ART.º 7.º

Aos lucros líquidos apurados anualmente, depois de retiradas as percentagens legalmente fixadas para reservas, ser-lhes-á dado o destino que vier a ser aprovado em assembleia geral.

#### ART.º 8.º

Sempre que a lei não prescreva formalidades a prazos diferentes, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com antecedência mínima de quinze dias.

#### DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA

A gerência fica, desde já, autorizada a proceder ao levantamento, por inteiro ou em fracções, do depósito da importância do capital social efectuado para constituição desta sociedade.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.  
Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 16 de Julho de 1996.  
O Ajudante,  
(assinatura ilegível)

Journal "A COMARCA", N.º 62 - 31/Julho/1996

À hora exacta o nosso amigo batia à porta, qual despertador.

Quantas vezes pegou num doente e "marchou" com ele para Coimbra ou para onde a urgência da situação o exigisse ou exija, porque ser prestável continua a ser o seu lema.

Talvez seja suspeita ao proferir estas afirmações. Como queiram interpretá-las.

Para mim, para nós, é uma questão de coerência e constituem uma justa e sincera homenagem que queremos aqui prestar publicamente, ao casal José e Gracinda, por altura da celebração das suas Bodas de Prata, nas quais muito nos honra e orgulha participar.

Queremos pois, deixar bem expresso que, pelo nosso lado, não esqueceremos nunca o cuidado e o carinho que dedicaram aos nossos pais, durante a sua vida, na saúde e especialmente na doença.

Que Deus lhes conceda todo o bem que merecem e que vivam muitos anos com saúde, dando continuidade à família feliz e aberta que vêm construindo, na companhia simpática e amorosa dos seus dois filhos, Célia e Sérgio.

Um abraço forte e amigo dos primos Borges d'aquem e d'alem Brasil, com toda a estima e consideração que nos merecem.

Felicidades.

Irene Borges



Adriano Silva (pai de José da Silva) a dar uma lição de dança à neta Célia



# "A Comarca" em convívio com os seus colaboradores

Uma vez mais o nosso jornal reuniu os seus colaboradores, agentes (cerca de 50) e alguns convidados, num jantar realizado no restaurante Panorama. Infelizmente não foi possível concentrar neste dia todos os amigos que controem o nosso jornal, por razões diversificadas. Mas não deixámos de recordar Eduardo Martins David, da Derreada Cimeira, Zilda Candeias, Dr. Batalha Gouveia, Ernesto Ladeira, Delmar Carvalho, Isaura Baeta, Rui Agria, Dr. Costa Reis, Dr. Irene Barros, entre outros.

Um convívio agradável, desta vez com toque diferente. O nosso Chefe de Redacção fez a apresentação individual de todos os presentes, seguindo-se a intervenção de Kalidás Barreto, Carlos Lopes, em representação da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, do nosso Director-Adjunto, Valdemar Alves e, por último, o nosso Director, Dr. Henrique Pires Teixeira.

Qualquer das intervenções não sonheou a importância da missão do nosso jornal no desenvolvimento da nossa região, apesar dos diversos sacrifícios que em torno dele são necessários.

que posteriormente permitem ser corrigidos...».

Ainda por sua iniciativa, foi guardado um minuto de silêncio em memória e homenagem ao fundador do nosso jornal, Marçal Pires Teixeira, por quem, Carlos Lopes nutria grande admiração, já que com ele, manteve um relacionamento, desde criança, muito próximo.

Uma atitude que a todos sensibilizou, particularmente à viúva, Maria Elvira e filhos.

## Homenagem a Fernando Pires

O nosso Director, dissecando sobre o tema da imprensa regional, sustentou que qualquer jornal regional necessita sempre de alguém com sensibilidade e de elevado espírito de dedicação. Neste âmbito, nomeou um dos casos da nossa região que detinha essas qualidades, a de Fernando Simões Pires, já falecido, e que foi Director-Adjunto do nosso colega Jornal de Figueiró dos Vinhos. Uma homenagem merecida dirigida a um regionalista autêntico e que também soube entender o pulsar das nossas gentes.

## Um minuto de silêncio pelo fundador do jornal, Marçal Pires Teixeira

Carlos Lopes, assessor do Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, dedicaria algumas palavras de elogio ao nosso jornal, adiantando que «os jornais regionais são excelentes instrumentos de trabalho para quem está no poder, (...) incluindo as autarquias, por vezes noticiam coisas, que os autarcas não vêm, e coisas por vezes de menos bom,



Valdemar Alves, nosso Director-Adjunto



Carlos Lopes, em representação da Câmara de Figueiró



Vicente e esposa, o nosso poeta Alcides Martins, Joaquim Abreu e Jorge Gouveia (esquerda/direita)



Telmo e Isabel Alves (filho e esposa do nosso Director-Adjunto) e Carla Mourisca (esposa do nosso Director)



José Manuel Carraca, Victor Marques e Paulo Marçal



O Casal Kalidás Barreto, nosso Director e Proprietária, Maria Elvira Pires Teixeira



Fernando Carrão (funcionário do jornal), Fausto Carvalho e Elisabete Rodrigues



A intervenção do nosso Director, Dr. Henrique Pires Teixeira



Victor Camozas e Paulo Palheira



Os mais jovens: Joana (filha do nosso Director), Ana Margarida (filha do Chefe de Redacção), Soraia Lisboa e Paulo Henrique (filha do Técnico de Contas)



Maria do Rosário Pires Teixeira e Marçal Pires Teixeira (técnico de Contas do jornal)



Nelson Elias, Luisa e Joaquim Fonseca e José Carlos David Marques e esposa



Anabela Barreto e Teresinha Agria (nossa funcionária)



Engenheiros António Barros, Rui Silva e Augusto Pais



Manuel Caetano Henriques, D. Maria José e Adelaide Ascensão (tia e mãe da n/funcionária Teresinha Agria)



Filipe Lopo, esposa e filhos e, do lado direito, o Paulo, filhos do Luis Graça.



O casal Graça, Ilda e Luis Martins Graça



Aspecto geral do jantar

ERNESTO LADEIRA



## As festas religiosas nas nossas aldeias

**Como que por artes mágicas, quando chegava a altura da festa, tudo de súbito se transfigurava: O que era monotonia passava a agitação; o que era tristeza passava a alegria; o que era difícil passava a fácil; o que era penúria passava a fartura; o que era antipatia passava a simpatia.**

Foram no passado e continuam a sê-lo no presente, acontecimentos da maior relevância, pesem embora as grandes dificuldades a vencer para a sua realização. As de organização, que começam com o drama da nomeação dos mordomos para o ano seguinte, com recusas sistemáticas, havendo muitas vezes que recorrer à figura alternativa da comissão de festas, como solução de recurso. Mas são as de ordem financeira as mais preocupantes. Os fundos, sempre incertos, são obtidos à custa de dolorosos peditórios, de terra em terra, de porta em porta. E também, e principalmente, através de um leque muito diversificado de iniciativas, levadas a cabo com muita imaginação, empenho e grande espírito de sacrifício, até ao momento do encerramento dos festejos. E não nos consta que a organização receba quaisquer subsídios estatuais, camarários ou outros, não obstante o impacto multifacetado e proveitoso que as festas religiosas exercem sobre a vida das aldeias e das vilas.

De facto, para lá dos conteúdos religiosos que, obviamente, lhe dão sentido e razão de ser, desenvolvem-se, em simultâneo com as festas, múltiplas actividades e movimentos que mexem, e de que maneira, com o social, o económico e o lúdico. E, porque não, com o cultural e com o turístico. E até mesmo com os sentimentos e emoções mais genuínos e profundos das pes-

soas. Quem não se recorda ainda da forma impressionante como a festa marcava (e ainda marca, por certo), a alma dos meninos daqueles tempos da inocência estreme e da pureza absoluta.

Como que por artes mágicas, quando chegava a altura da festa, tudo de súbito se transfigurava: O que era monotonia passava a agitação; o que era tristeza passava a alegria; o que era difícil passava a fácil; o que era penúria passava a fartura; o que era antipatia passava a simpatia. Tudo e todos, euforicamente, obedecendo a uma mesma ideia - A de que a festa estava aí, prestes a acontecer.

Sempre que podem, emigrantes e migrantes estão de volta aos adros das capelinhas das Santas e dos Santos da sua devoção. É o chamamento das festas das suas terras. Doces lembranças gravadas desde tenra idade, que nem o tempo nem a distância apagaram. É o tempo de viver o presente e regressar também ao passado.

E ei-los, noites adentro, por entre um turbilhão de gente que se agita e extravasa uma alegria e uma felicidade inusitadas. Em regra noites calmas e mornas. Com muitas conversas, infindáveis conversas com muito prazer e descompressão. Apertos de mão, beijos e abraços calorosos, sem cessar.

- Eh pá, já te não via eu sei lá há quantos anos! Já quase não te reconhecia. E lá vinham mais "flashes" de filmes ternurentos dos tempos de infância.

- Lembras-te quando nós fazíamos "a nossa festa" a seguir à festa?

- Era debaixo da carvalha grande (já derrubada para lenha) na Lombadeira.

Com procissão, música e tudo. Os metais eram as grossas vides, secas e retorcidas, das últimas podas de latadas e zangarelas. Todos disputavam o enorme contra-baixo, porque era a vide maior, mais grossa e retorcida. O vozeirão de comando. Mas quem dava vida à "filarmónica" eram os muitos "clarinetes" de som rouco e trágico, gaitas efémeras feitas de hastes espinhosas e grossas das folhas das aboboreiras.

Recordações de infância, sempre vivas na nossa memó-

ria. Sempre estimulantes. Voltamos sempre a elas por muitas voltas que a nossa vida dê. A elas regressamos e sobre elas repousamos, sempre que a vida nos atormenta. As "pedras brancas" da infância ficam para sempre consolidadas nos alicerces das nossas existências.

E lá sobe mais um foguete de lágrimas. Mais uma cantoria, mais uma anedota, mais uma peça de fogo preso (bem dispensáveis, quando violentas). Mais um copo. Mais uma "boca" do homem da cabina de som, que vai gerindo, como sabe e pode, as alegrias e as ansiedades daquele turbilhão humano, almas em festa, rodopiando em espiral à sua volta.

E, feitas as contas, os melhores dias da festa ainda são os que imediatamente antecedem e precedem. Os primeiros, são os dias do crescendo das expectativas, da chegada dos primeiros "desterrados", das conversas descontraídas nas esplanadas dos cafés, dos primeiros ensaios da cabina de som, com a implacável música pimba, das espreitadelas pelos acabamentos finais, das petisqueiras em rotações de pré-aquecimento, no Santo António, no Figueiredo, na Cova das Malhadas. Os segundos, são os dias de acalmia, das passeatas higiénicas e do regresso às couves secas, à sardinha e ao balcão, já que de carnes já estamos fartos, e das belas peças de rexele assadas no forno do pão, só restam uns ossinhos.

Não deixemos que as nossas festas se acabem. Elas são vitais para o nosso reencontro com as origens e com os velhos amigos da estalada.

Este ano em Agosto não sei se estarei por lá, para ajudar a paramentar o andor de N. S.ª da Boa Nova, com nicho na casa onde nasci, desde tempos imemoriais. Todos os anos incorpora a procissão, a convite da Pradocreira, N. S.ª da Guia dos Lugarinhos (Sapateira).

Quando era menino, era na Sala de N. S.ª da Boa Nova e varanda contígua que a Senhora dos Anjos, vinda do Espinho, vestia anjos, arcanjos e querubins, Santas e Santos que, em grande número, seguiam na procissão.

Ele terá sido um dos maiores regionalistas que a nossa região produziu. Com diversas publicações, ele foi dirigente durante muitos anos na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e um dos principais impulsionadores na fundação da Casa do Concelho de Castanheira de Pera.



RUA DR. HERLÂNDER ALVES MACHADO

Director do Banco Nacional Ultramarino  
Coentral Grande - Castanheira de Pera  
F. 1993

ISAURA BAETA



## Uma vez aconteceu!

**Alguém dessa freguesia ouvira falar que num lugarejo a muitos quilómetros de distância vivia um homem muito habilidoso a quem a vizinhança chamava "o homem dos sete ofícios" ...**

Em tempos já muito longínquos aconteceu que, numa bonita freguesia situada entre serranias, os seus habitantes construíram no alto de uma dessas serras uma airosa Capela a um Santo de sua devoção. Com o rodar do tempo, essa Capela ia sendo preservada de modo a que se mantivesse. Então em determinada altura foi necessário restaurá-la e pintá-la por dentro, o que implicou o recurso a uma pessoa responsável e minuciosa que fizesse esse trabalho. E é aqui que começa a história.

Alguém dessa freguesia, ouvira falar que num lugarejo a muitos quilómetros de distância vivia um homem muito habilidoso a quem a vizinhança chamava "o homem dos sete ofícios" e/ou "relojeiro", porque na verdade o homem dos sete ofícios também fazia sapatos, concertava hamónios (instrumento musical muito usado na altura), pintava os painéis das alminhas, era um podador de videiras que toda a vizinhança contratava na altura das po-

das, fazia qualquer trabalho no restauro das casas, e dizia ele que pena era mas só tinha dois braços.

Diziam-lhe às vezes os amigos a brincar: - *Ó Manêl tu és dos que pintam o Santo!*

Então, esse homem dos sete ofícios foi contactado para fazer o trabalho nessa dita Capela, e aceitou, mas ficou com um enorme problema para resolver: essa Capela era lá no alto da serra, muito longe. Só no caminho para lá chegar a pé, por caminhos e carreiras, entre matos e fragedos, atravessando a Relva do Lapão, largo a meio da distância (onde diziam dançarem as bruxas à meia noite), com o almoço e a ferramenta às costas, ele levaria bem duas horas e meia para lá chegar e à tarde, ao voltar para sua casa juntar-se aos filhos e à mulher, ele teria que deixar o trabalho também cerca de duas horas (visto ser a descida) antes do sol se pôr.

Então, só havia uma solução: era levar também consigo a mulher e as crianças e aí viverem até concluir o trabalho só vindo à aldeia quando fosse mesmo necessário. E assim fez. O homem levou consigo a família, o cão, o gato e tudo o que precisava (não sei como, mas colocando-me nesses tempos imagino como terá sido difícil) e assim, cumpriu o seu compromisso e ganhou o pão de cada dia.

Não sei se vasculhando, existirá no historial dessa Capela, elementos (como por

exemplo a importância paga por esse trabalho ao tal homem dos sete ofícios) que possam confirmar isto.

Esta pequena história (desculpai-me se foi chata) que parecerá sem interesse, guardo-a religiosamente no peito junto a tantas outras. E porquê?

Porque esse linda freguesia é o Coentral, terra que me adoptou como filha.

Porque a tal airosa Capela é a Capela erguida pelos Coentralenses a Santo António da Neve, no Cabeço do Pereiro.

Porque o lugarejo é Amioso do Senhor, aldeia onde eu nasci.

Porque o homem dos sete ofícios chamava-se Manuel Henriques Baeta, e viveu isto há cerca de sessenta e cinco anos (não sei exactamente) com a sua mulher e os seus três filhos. Pouco tempo depois ficou viúvo e casou pela segunda vez. Desse segundo casamento nasceram mais cinco filhos, e eu sou a terceira filha. E esse homem lutador, de sabedoria invulgar, que levou a vida construindo tanto para possuir tão pouco, a quem a vida maltratou e dela nunca se queixou, recordo que às vezes, ao serão, contava aos filhos lendas e também passagens da sua vida, como esta que agora passei para o papel. E sempre que o fazia, sorria. Era por vezes um homem feliz.

E assim foi até aos meus vinte e dois anos de idade e será para sempre na minha lembrança.

O MEU PAI

## CIRCUITO DE ENSAIOS?

Existem obras que se tornam pontos de referência obrigatórios pelas suas características próprias de inovação, modernidade, monumentalidade, etc. Em oposição à Estrada Nacional nº 236-1, no troço Figueiró dos Vinhos - Castanheira de Pera, foi refeito o traçado e melhorado o pavimento, de tal modo que só se compreende, na maneira em que foi executada, que sirva para demonstrar a futuros Engenheiros algumas situações a evitar. No seu traçado encontram-se desde curvas desnecessárias, outras perigosas e algumas sem inclinação a

longas extensões de traço contínuo sem alternativas para ultrapassagens, lombas, inclinações acentuadas, entroncamentos próximos de curvas e de lombas, etc. Assim todas as suas características tornam-na, como dizia um espectador de um acidente nela ocorrido: "é uma estrada feita para acidentes".

Para rematar, o seu trajecto atravessa a aldeia do Troviscal, quando se procura cada vez mais afastar as vias de comunicação dos centros populacionais, daí advindo vários perigos e inconvenientes. Em certos sítios não existem passeios em condições,

além de que a altura do seu piso foi acrescido em 30 cm, colocando problemas graves a nível de escoamento de águas e esgotos, quando se poderia ter rebaixado. Um dia, se for colocada nova camada de alcatrão, a situação ainda piorará.

Concluindo, é uma estrada perigosa que convida ao acidente e o seu benefício veio provocar muitos inconvenientes. O problema é, que pela ordem natural das coisas, vamos ter que esperar mais 50 anos por uma estrada nova, fazendo votos, mas nas devidas condições.

A.C.



A continuação do trabalho anterior será oportunamente publicado

Por Cecília Tojal

## Nós e o trabalho

Que é para nós o trabalho?

Uma obrigação indesejável?

Um motivo de orgulho? Uma vergonha?

O meio de arranjar dinheiro?

Pretexto para conviver?

Competição, obsessão, escravidão tirânica?

Uma razão de viver?

Obrigação - decerto. Lá está na origem a condenação divina após o primeiro pecado: "ganharás o pão com o suor do teu rosto...". Mas o castigo é uma forma de resgate.

Pelo trabalho o homem condenado reabilita-se, conquista o mundo, pode reconciliar-se com Deus.

Motivo de orgulho, motivo de vergonha...

Sempre houve tarefas nobres e outras consideradas humilhantes. Em certas épocas o exercício de um trabalho remunerado era sinal de baixa condição social. Depois, a partir do século passado, o conceito de vida modificou-se no ocidente - é o trabalho, a luta pela subsistência, o esforço pessoal para triunfar na vida sem influência do nome nem dos bens da família - passaram a ser considerados motivo de orgulho, quase título de nobreza...

Hoje as coisas encaram-se com mais objectividade e mais realismo. Em si mesmo, o trabalho servil não é razão nem de orgulho nem de vergonha. Já não há praticamente ninguém que de um modo ou de outro não trabalhe, de tal forma está a vida organizada. O que dá dignidade ao trabalhador não é o facto de trabalhar: é a honestidade profissional com que o faz, a capacidade criadora que revela, a dedicação pela tarefa que lhe incumbe, seja ela qual for.

Tu que trabalhas só para ganhar dinheiro... - como és infeliz! É certo que a maior parte das pessoas ganha a vida trabalhando. Mas muitas delas se é essa a única razão que as leva a trabalhar! O dinheiro é apenas o preço arbitrário daquilo que fazemos: o que importa antes de mais nada é a qualidade da nossa obra e a dedicação, perfeição e amor com que a fazemos.

Talvez não seja só pelo dinheiro o que leva as mulheres a procurarem, hoje em dia, um trabalho remunerado mas sim a oportunidade que o emprego lhes dá de sair do ambiente doméstico, de conviver, ver gente, fazer amizades, todas estas aspirações traduzem o seu estado de espírito.

Para estas, qualquer trabalho serve desde que se processe a um certo nível social, proporcionando contactos agradáveis, permitindo saídas, viagens ao estrangeiro, etc.

O trabalho é assim, para muitas mulheres a oportunidade para uma vida mais livre, mais marcada por uma liberdade sonhada, fora do lar e das obrigações domésticas.

Estas, se fizerem de vez em quando um balanço dos seus dias constatarão que as suas vidas são vazias de ideal, de finalidade, de valorização pessoal e profissional, etc. À secretária do escritório, ao balcão da boutique, na recepção dum hotel, etc, é em si próprias e nas suas vaidades que pensam - e não na tarefa que lhes incumbe desempenhar contribuindo para o desenvolvimento e enriquecimento do seu próprio país e em projecção mundial para um mundo melhor.

Nem só com o emprego isto sucede, mas também, e o que é ainda mais grave, com o estudo que sendo "trabalho" é ao mesmo tempo formação e enriquecimento

(continua no próximo número)

### Uma mensagem para ti

... Estrelas no nosso caminho... Andam os Anjos, por mandado de Deus, a deitar estrelas no nosso caminho!

As pessoas correm atrás da lua sem saberem que trazem os bolsos cheios de estrelas. Serás tu também do número daqueles que correm atrás de felicidades ilusórias ou inacessíveis, ignorando as muitas alegrias que tens ao teu alcance? Trazemos os bolsos cheios de estrelas e não sabemos! Andam os Anjos por mandado de Deus, a deitar estrelas no nosso caminho.

O sol, a saúde, a amizade, o amor, etc, doçuras da vida e prazeres do espírito, tudo são estrelas que não vemos brilhar, porque estamos a sonhar com a lua!

(Continua no próximo número)

PAULO CESAR PALHEIRA



## Andam lontras no rio Zêzere

Constitui já uma das grandes novidades do Verão deste ano, em Pedrógão Grande, junto à Albufeira do Cabril, o constante aparecimento de lontras, a nadar nas nossas águas, a provar que o rio se encontra despoluído.

Será, quiçá, uma mais-valia que, em termos turísticos e para um concelho com os extraordinários recursos que Pedrógão Grande tem, a ser aproveitada.

A lontra merece, assim, ser alvo de protecção especial. Nunca é por demais referi-lo que, tendo estatuto de espécie protegida, seria importante que pelos serviços de Ambiente da Região Centro, fosse elaborado um estatuto à sua permanência e evolução no rio Zêzere.

Um apelo também é feito à consciência dos turistas, banhistas, pescadores e navegadores do rio, para que não prejudiquem a lontra, pois já desde há vários anos, que não era visto nenhum exemplar da espécie, exímia controladora em termos de equilíbrio da fauna local.

Vamos todos ajudar a preservar a lontra do rio Zêzere, e por sugestão (à autarquia, por exemplo), de fazer "T-shirts" alusivas à lontra pedroguense, como forma de apoio e divulgação a tão encantador animal.

## O Secretário de Estado da Administração Interna e os Bombeiros!

Tem sido badalado, nos meios de comunicação social, o possível levantamento de inquérito aos comandos nos incêndios de deficiente coordenação.

Parece-me que erra na estratégia o sr. Secretário de Estado da Administração Interna, Dr. Armando Vara, ao querer entrar num campo tão sensível quanto os bombeiros, e numa situação que diz particularmente mais respeito à organização interna dos bombeiros portugueses, tendo sido alvo de pronta contestação pelo S.N.B. (Serviço Nacional de Bombeiros), e ameaçado de greve por todos os bombeiros do país.

Mas alguma coisa tem que ser feita e, ao invés de chatear os que "trabalham" nos fogos e em toda a vertente humanitária dos bombeiros, porventura o lado mais positivo da entrada do sr. Secretário de Estado seria desde já a pronta averiguação das maquiavélicas compras de viaturas usadas vindas do estrangeiro e com destino aos bombeiros.

Surgem hoje em dia rumores na "Praça Pública", e até em certos jornais regionais, de compras menos claras, aquisições duvidosas, da existência de intermediários "estranhos" nas compras, etc... enfim todo um emaranhado de situações passíveis de "corrupção" que só o futuro o provará.

Para já fica só o "diz-se", oxalá que pela nossa região nada disto ainda tenha acontecido e que os equipamentos adquiridos doravante sejam de melhor qualidade.

Vamos acreditar seriamente naqueles que servem os bombeiros, e naqueles que o são na verdadeira acepção da palavra, e que tanto têm dado em prol da nossa Comarca.

Nos nossos, eu acredito.

## Perdão parcial aos presos de delito comum

Foi apresentada na Assembleia da República, uma petição com cerca de oito mil e quinhentas assinaturas, dos presos que se encontram detidos em deficientes condições humanas nas prisões portuguesas, de forma a reduzirem as suas penas, aos presos de delito comum.

O inquérito posto pelo Provedor de Justiça, Dr. Meneres Pimentel, vem provar que existem estabelecimentos prisionais que têm que encerrar de imediato, dado violarem os direitos de qualquer cidadão detido.

A petição levada à Assembleia da República, conta com um subscritor muito especial, o Dr. Mota Amaral, ex-Presidente do Governo Regional dos Açores, destacado membro do "Opus Dei" em Portugal.

É que, afinal, sob a forma de amnistia, ilibámos penas a terroristas

Um idealista no mundo real

## Variações de espanto e de encantar

das FP 25 de Abril, chefiados pelo coronel Otelo Saraiva de Carvalho, que pilharam, assassinaram e destruíram tanto do erário público português.

Herdámos pesada herança destes senhores terroristas que assassinaram crianças de 11 meses e idosos de setenta anos de idade (cidadãos de pleno direito e indefesos), que destruíram a harmonia familiar de uns quantos, e estes afinal podem ser alvo de perdão das suas penas - matar, roubar, destruir - e aqueles que embora tenham que ser castigados por violarem direitos consagrados na lei, mas que praticaram pequenos crimes, têm que gramar nas prisões portuguesas.

- Não é assim, Dr. Mário Soares?

- Não é assim, senhores deputados do partido do governo?

- Não é assim, senhores deputados do PCP?

Pois é, infelizmente a justiça só existe em proveito de certos camaradas.

Vão-se lixar!

## O novo PSD de Pedrógão Grande? O novo PSD nacional?

É verdade, há nova Comissão Política do PSD de Pedrógão Grande.

A propósito, já deram por ela?

Infelizmente parece que não, e as eleições autárquicas à porta.

Deixem-se de adormecimentos e trabalhem, não vivam à sombra do estatuto, façam como faz a JSD de Pedrógão Grande, que trabalha. E quando a malta nova vai de participar acerrimamente nas decisões do partido (porque o tempo dos cola-cartazes já lá vai), eis que surge novo congresso extraordinário, em Faro, em Outubro, denominado de "Revisão Estatutária".

**Objectivo:** retirar representatividade à JSD, uma estrutura com 22 anos de existência, apadrinhada e lançada por Sá Carneiro que lhe chamou "A ponta de lança do partido". Afinal, Prof. Marcelo, em vez de fazer oposição séria e construtiva ao governo, faz oposição interna aos jovens do seu partido, tal Paulo Portas a Manuel Monteiro?

O PSD em 19 anos de poder em Portugal, tê-lo-ia sido sem o apoio do PSD?

Pergunto ao Prof. Cavaco?

Não se esqueça que quando a sua JSD se constipar, o partido apanha tamanha gripe, que jamais se endireita.

É vergonhosa a afronta que o PSD quer fazer à JSD, à maior organização política de juventude do meu país, e quando os outros partidos hoje percebem que sem as suas estruturas de juventude, não são nada, V. Ex.as querem apostar no lado errado da questão.

Ou já esqueceram aquilo que tanto apregoaram no congresso do Coliseu - "Renovação". Mas que contra senso!

Sabem de onde vieram políticos como Carlos Pimenta, Pedro Passos Coelho, Carlos Coelho, Pedro Pinto, Miguel Macedo, Miguel Relvas, Fernando Pereira... esqueceram-se não foi?

Em Pedrógão Grande alguns também já se esqueceram de onde vieram e de onde se fizeram notados?

Mas a malta nova está cá pela novidade, com espírito reformista, pela inovação, e portadores de novas e melhores ideias.

E estes putos que nos perguntam onde andaram nas eleições europeias de 1994, nas eleições legislativas de 1995?

E as autárquicas de 1993, onde nem um jovem local social-democrata figurou nas vossas listas, imputam-nos a culpa, penso que não.

Pois é, a tradição está a deixar de ser o que era...

Mas estão convosco por um princípio de coerência e de ideal, agora saiam do vosso templo, da vossa torre de marfim e deixam oportunidades à malta nova, não se julguem em Pedrógão Grande uns Profs. Marcelos prontos a levantar processos disciplinares a tudo e a todos.

E mentalizem-se que quando estão a lixar a JSD estão-se a prejudicar a vós próprios.

Citando uma passagem do cantor de intervenção de esquerda, José Mário Branco, no FMI:

"Vem-te deitar filho e não te preocupes porque neste momento estão milhares de pessoas inteligentes a pensar por ti".

Não queriam mais nada!

# o artista do mês

## Lucas & Matheus

Eles nasceram em Caiabu, foram criados em Presidente Prudente e são a última "coqueluche" da música sertaneja do nordeste brasileiro.

Seu nome: Lucas & Matheus.

Com uma carreira profissional de pouco mais de quatro anos, com um sucesso crescente no Brasil, esta nova dupla de sucesso surge à conquista do mercado europeu.

É a internacionalização que logo se previu, quando surgiram na ribalta brasileira.

O sucesso começou nas rádios, mas a consagração aconteceu com a sua primeira aparição na televisão.

E Editora Vidisco "descobriu-os" e trouxe a sua voz e o seu talento para Portugal.

Lucas & Matheus é uma dupla de voz romântica, que canta o amor e a natureza...

Eles vão seguir as pisadas de outros cantores nordestinos que tanto êxito têm alcançado no nosso país.

Mas... Lucas & Matheus não são mais uma dupla... eles são, isso sim, dois intérpretes por excelência da fabulosa música do nordeste do Brasil.

Já lançaram no nosso país



três álbuns, o último dos quais há pouco tempo: "A Chama da Paixão", com temas de grandes autores como Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Elias Muniz, Peninha, Lula Barbosa, M.L. Marques, W. Castro, Roberto Merli, Alexandre, Carlos Colla, dos próprios e neste álbum foi incluído o tema "Brinquedo Desfeito", de autores portugueses - Luis Filipe e Rosa Lobato Faria.

### Lucas & Matheus nas Bairradas

Vindos directamente do Brasil, vão estar entre nós no Domingo dia 18 de Agosto, nas Festividades em Honra de Nossa Senhora do Livramento, nas Bairradas.

## Festas da Aldeia de Ana de Aviz

Conforme temos noticiado, vão realizar-se nos próximos dias 10, 11 e 12 de Agosto a tradicional romaria de N. S.ª de França na paradisíaca Aldeia de Ana de Aviz.

Para além das cerimónias religiosas de missa solene, sermão e procissão, há também um conjunto de actividades culturais e recreativas, onde se inclui a presença da banda filarmónica figueirense, conjuntos musicais e rancho folclórico. Com referência

aos espectáculos podemos anunciar, no Sábado dia 10, Zimbro (a banda de apita o comboio), seguido do espectáculo de variedades de António Albernaz com banda e bailarinas.

Para Domingo dia 11, um espectáculo de variedades numa parada de estrelas da música Portuguesa, a começar pela menina prodígio Kelly com bailarinas, Isabel Vitorino, Claudia Patrício e Laureano, com bailarinas.

No último dia dos festejos, Segunda-Feira dia 12, e pela primeira vez na nossa região, um espectáculo internacional com a orquestra espanhola Marimba.



## Festas Populares

TROVISCAS  
Pedrógão Grande  
Dias 17, 18 e 19 Agosto

ALGE  
Figueiró dos Vinhos  
Dias 10, 11, 12 e 13 Agosto

MONINHOS CIMEIROS  
Figueiró dos Vinhos  
Dias 3, 4 e 5 Agosto

CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ  
Figueiró dos Vinhos  
Dias 2, 3, 4 e 5 Agosto



Catarina tem trinta anos, é uma das caras mais famosas da Televisão. Tem uma grande vontade de ter um filho e sabe exactamente o tipo de homem que deseja para pai dessa criança. Só não sabe quem é esse homem e quando o vai encontrar. A última coisa que quer é envolver-se com ele. Entre outras coisas, porque os homens são uns chatos e ela já está apaixonada. Por outra mulher. Mas, para Catarina, querer é poder.

Distribuição:  
Lusomundo

# TOP DISCO

1	Dreamland	Robert Miles	BMG-Ariola
2	Canta em Português	Enrique Iglésias	Strauss
3	Tudo o que você queria	GNR	EMI-VC
4	Mamonas Assassinas	Mamonas Assassinas	EMI-VC
5	O Caminho da Felicidade	Delfins	BMG-Ariola
6	Jagged Little Pill	Alanis Morissette	Warner Music
7	Pure Instinct	Scorpions	Warner Music
8	Portraits	Vangelis	Polygram
9	24 Greatest Songs	Júlio Iglésias	Sony Music
10	The Score	Fugres (Refugee Camp)	Sony Music

Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

# DISCO nacionais

1	Mãe Querida	Vários	Espacial
2	A cantar é que a gente...	Chuiquita	Lusosom
3	Tudo o que você queria	GNR	EMI
4	Toma, toma minha querida	Emanuel	Vidisco
5	Só se for dance	Iran Costa	Vidisco
6	Macarena	José Malhóa	Espacial
7	Pede mais	Luis Filipe Reis	Espacial
8	Adeus até um dia	Tony Carreira	Espacial
9	Vira Vira	Ele e Ela	Sorte
10	O Caminho da Felicidade	Delfins	BMG

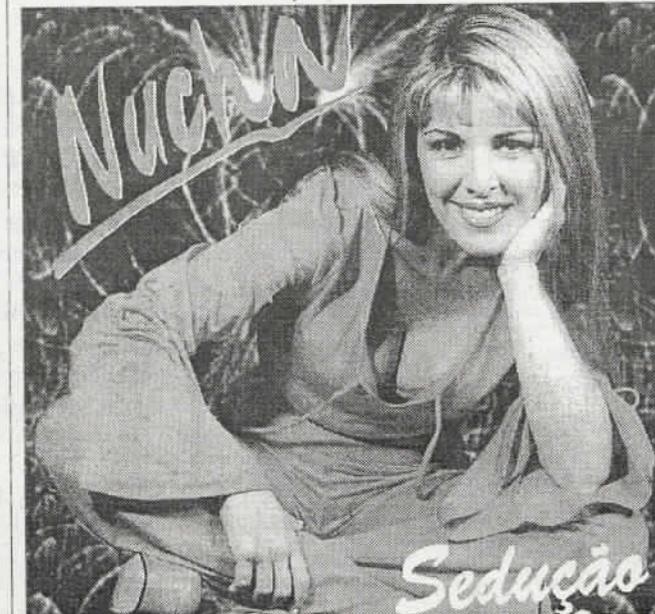
Cortesia da Valentim de Carvalho - Televisão

# VÍDEO

1	Braveheart - Desafio do Guerreiro	Castelo Lopes	478
2	Força em Alerta II	Lusomundo/Warner	340
3	Rede	Lusomundo/Columbia	301
4	Babe - um porquinho chamado...	Edivideo	296
5	WaterWorld	Edivideo	235
6	As Pontes de Madison County	Lusomundo/Warner	183
7	Apolo 13	Edivideo/CIC	178
8	Os Suspeitos do Costume	Lusomundo	171
9	Die hard - A Vingança	Lusomundo	166
10	Maré Vermelha	Lusomundo	141

CORTESIA DA FEVIP - FEDERAÇÃO DE EDITORES DE VIDEOGRAMAS

## novidades musicais NUCHA



Tudo o que o dicionário possa dizer acerca de "SEDUÇÃO" - e muito mais... -, vai poder descobrir à medida que for ouvindo este novo CD de Nucha

Edição da:  
OVAÇÃO



## ATLETISMO

X Grande Prémio de Atletismo  
de Castanheira de Pera

Integrado nas Festas do Concelho de Castanheira de Pera, realizou-se no passado dia 7 de Julho, o X Grande Prémio de Atletismo, uma iniciativa da Casa do Povo local, em colaboração com a Câmara Municipal.

Mais um sucesso a somar às anteriores edições.

Foram os seguintes os resultados:

## PROVA ABERTA MASCULINOS

## SENIORES - 10 500 m

1º - PAULO CARMO - Clube J. J. ALVARENGE - .....	30m 27s 00
2º - JOÃO CAMPOS - Desp. VALONGO - CASTELO BRANCO - .....	31m 08s 88
3º - AMÉRICO PESTANA - Futebol CLUBE "OS BELENENSES" - .....	31m 30s 68
4º - FERNANDO PINHO - G. D. de Codal - Pinheiro-Bemposta-OLIVEIRA AZEMÉIS - ..	31m 35s 38
5º - ANTÓNIO FREIRE - Café Portugal - CASTELO BRANCO - .....	32m 14s 77
6º - JOSÉ SANTOS - Polícia Municipal de Lisboa - .....	32m 15s 02
7º - MÁRIO SILVA - Casa do Povo de Valongo do Vouga - .....	32m 49s 86
8º - CARLOS MARQUES - G. D. de Codal - Pinheiro-Bemposta- OLIVEIRA AZEMÉIS - ..	33m 05s 52
9º - ARTUR NASCIMENTO - Futebol Clube do PORTO - .....	33m 20s 06
10º - IVO DINIS - Juventude Unida - MONTE REAL - .....	34m 09s 46

## VETERANOS I - 10 500 m

1º - (17º GERAL) JOSÉ ROSA - Atlético Clube Marinhense - .....	36m 27s 55
2º - (21º GERAL) JOSÉ LOURENÇO - Individual - .....	37m 02s 00
3º - (25º GERAL) JOÃO PRÓSPERO - Atlético Clube Marinhense - .....	37m 53s 26
4º - (27º GERAL) MANUEL LOPES - Atlético Clube Marinhense - .....	38m 27s 11
5º - (53º GERAL) JOSÉ GUERRA - Construções Bandeira S. A. - LOUSÃ - ..	48m 12s 47
6º - (59º GERAL) JOAQUIM LEITÃO - G. Cult. S. Domingos - SERTÁ - .....	50m 08s 45
7º - (61º GERAL) JOSÉ OLIVEIRA - Individual - .....	50m 16s 61
8º - (63º GERAL) NUNO SILVA - G. Cult. S. Domingos - SERTÁ - .....	53m 59s 47

## VETERANOS II - 10 500 m

1º - (13º GERAL) ADÃO REIS - Salvador Caetano - .....	34m 55s 89
2º - (15º GERAL) JOSÉ SEQUEIRA - Const. Bandeira S. A. - LOUSÃ - .....	35m 27s 02
3º - (18º GERAL) ANTÓNIO GARCIA - Atlético Clube Marinhense - .....	36m 41s 10
4º - (35º GERAL) JOSÉ GREGÓRIO - Const. Bandeira S. A. - LOUSÃ - .....	40m 49s 50
5º - (40º GERAL) SÉRGIO ANJOS - Grupo Desportivo B. P. A. - .....	42m 49s 31
6º - (47º GERAL) FERNANDO LEMOS - Grupo Desportivo B. P. A. - .....	46m 32s 02
7º - (56º GERAL) JOSÉ PIMENTA - Grupo Desportivo B. P. A. - .....	49m 45s 05

## VETERANOS III - 10 500 m

1º - (22º GERAL) CARLOS SILVA - Individual - .....	37m 11s 11
2º - (36º GERAL) JOSÉ LOPES - Salvador Caetano - .....	41m 00s 26
3º - (49º GERAL) JOÃO BRANCO - Flor da Prajeira - PENICHE - .....	47m 20s 75
4º - (54º GERAL) JOÃO MAGRO - Construções Bandeira S. A. - LOUSÃ - ..	48m 12s 91
5º - (58º GERAL) MANUEL MARTA - Grupo Desportivo B. P. A. - .....	49m 58s 87

## CLASSIFICAÇÃO DOS ATLETAS LOCAIS - 10 500 m

1º - (24º GERAL) JOÃO SANTOS - Jornal "A Comarca" - .....	37m 34s 52
2º - (38º GERAL) JOSÉ NUNES - Churrasqueira Castanheirense - .....	42m 29s 43
3º - (42º GERAL) GONÇALO CONCEIÇÃO - Churras. Castanheirense - .....	43m 48s 56
4º - (44º GERAL) CARLOS ANTUNES - Individual - .....	44m 31s 53
5º - (50º GERAL) VICTOR FONTES - Cafés Nicola - Castanheira de Pera - ..	47m 58s 81
6º - (51º GERAL) PAULO OLIVEIRA - Churrasqueira Castanheirense - .....	48m 06s 07
7º - (55º GERAL) ANTÓNIO HENRIQUES - Individual - .....	48m 48s 12
8º - (62º GERAL) PAULO COSTA - Individual - .....	53m 05s 79

## PROVA ABERTA FEMININOS - 6 000 m

1º - FERNANDA SILVA - Casa do Povo Valongo do Vouga - .....	23m 51s 74
2º - ELISABETE SILVA - Atlético Clube Vermoil - .....	32m 22s 90
3º - EDITE DUARTE - Atlético Clube Vermoil - .....	36m 04s 23

## INICIADOS FEMININOS - 3 000 m

1º - LILIANA NEVES - Atlético Clube Vermoil - .....	12m 25s 68
2º - PATRICIA FRAGA - Atlético Clube Vermoil - .....	14m 17s 87
3º - TERESA INÊS REBELO RAMOS - Individual Local - .....	17m 36s 17

## INICIADOS MASCULINOS - 4 000 m

1º - PEDRO CRUZ - J. Cruz & Irmãos - ALBERGARIA A VELHA - .....	16m 24s 10
2º - NELSON RODRIGUES - Atlético Clube Vermoil - .....	18m 17s 06
3º - VICTOR SILVA - Atlético Clube Vermoil - .....	24m 08s 17

## INFANTIS FEMININOS - 2 000 m

1º - ANDRÉIA FILIPA R. SIMÕES - .....	Individual Local
2º - MARISA CRISTINA T. MAIO - .....	Individual Local
3º - ROSA MARIA ANTÃO FERNANDES - .....	Individual Local

## INFANTIS MASCULINOS - 2 000 m

1º - BRUNO MIGUEL - Atlético Clube Vermoil - .....	06m 01s 46
2º - CARLOS SANTOS - Atlético Clube Vermoil - .....	06m 14s 73
3º - RICARDO RUIVO - J. Cruz & Irmãos - ALBERGARIA A VELHA - .....	06m 27s 32
4º - MANUEL CAETANO - Atlético Clube Vermoil - .....	06m 27s 32
5º - RODRIGO A. SILVA - Individual Local - .....	06m 27s 32
6º - MÁRIO RUI LEITÃO - G. Cult. S. Domingos - SERTÁ - .....	06m 27s 32
7º - MARCO LOPES - J. Cruz & Irmãos - ALBERGARIA A VELHA - .....	06m 27s 32

## CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS

1º - G. Desp. Codal (Oliveira de Azeméis) - .....	24 pontos
2º - Café Portugal (Castelo Branco) - .....	44 pontos
3º - Atl. Clube Marinhense (Marinha Grande) - .....	60 pontos
4º - Juventude Unida (Monte Real) - .....	60 pontos
5º - Atl. Clube Vermoil (Vermoil) - .....	68 pontos
6º - Const. Bandeira S. A. (Lousã) - .....	87 pontos
7º - G. Desp. Febres (Cantanhede) - .....	92 pontos

## ANDEBOL



## Agradecimento

A Secção de Andebol da Associação Desportiva, vem agradecer a todos quantos colaboraram com os seus donativos, para que fosse possível organizar o II Torneio de S. João, iniciativa que contou com a presença do Sport Lisboa e Benfica, ABC de Braga e Associação Académica de Coimbra, durante dois dias, com custos de largas centenas de contos.

Entretanto, vem também nestas páginas repôr justiça quanto às colaborações que não constaram no cartaz da iniciativa, uma situação a que estiveram alheios. E foram elas:

Café Nicola - Fig. dos Vinhos;  
Joaquim Coelho Quaresma Ferreira;  
Francisco Armando (Cigano);  
Fernando Alves Abreu;  
Junta de Freguesia de Aguda;  
Instituto da Juventude  
e ainda,  
à Escola N.º 3, nas pessoas de D. Celeste e D. Luisa

## XADREZ



RUI SILVA

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA  
ENTRE CAMPEÕES DISTRITAIS

A Cidade da Guarda, vai ser palco em Julho do "ZONAC", Campeonato de Xadrez disputado pelos Campeões Distritais.

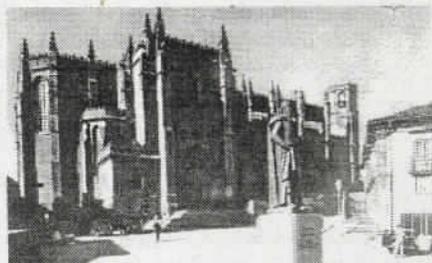
A prova será disputada no sistema Suíço, em seis sessões.

## Equipas participantes:

- Académica Coimbra (Campeã Distrital Coimbra)
- Associação Desportiva Fig. Vinhos (Campeã Distrital Leiria)
- Guarda (Campeã Distrital Guarda)
- Torres Novas (Campeã Distrital Santarém)
- Covilhã (Campeã Distrital Castelo Branco)
- S. João Madeira (Campeã Distrital Aveiro)
- Clube de Viseu (Campeã Distrital Viseu)
- Entroncamento (Divisão de Honra)
- Montemor (Divisão de Honra)
- Marinha Grande (Divisão de Honra)

Nesta importante competição, a Associação Desportiva está inscrita com os seguintes elementos: João Rocha, Esmeraldo Lourenço, Carlos Gonçalves, Álvaro Gonçalves, José Fidalgo, Jorge Domingues, Rui Silva e Pedro Portela.

Uma boa oportunidade para a Associação Desportiva "conviver" com a "fina flor" do Xadrez Nacional.



A Sé da Guarda, cidade onde a A. Desportiva vai disputar o "Zonac"

## Encontro Desportivo entre Cerci's em Castanheira de Pera

## 5º Torneio de Futebol de Salão



Os participantes neste Torneio de Futebol de Salão

Por iniciativa do Centro de Reabilitação Profissional da Cercicaper, reuniram-se no dia 17 de Julho em Castanheira de Pera, na Casa Municipal do Desporto e da Cultura, as Cerci's de Castanheira de Pera, Pombal, Penela e Mira d'Aire, onde disputaram um animadíssimo torneio de futebol que colocou frente a frente, numa primeira fase, as seguintes equipas:

Cercipombal & Cercipenela, com o resultado de 1-4 favorável à Cerci de Penela; Cercicaper (Cast. de Pera) e Cercimira (Mira D'Aire), com o resultado favorável à equipa de Castanheira de Pera de 4-3. Este resultado foi obtido após prolongamento e marcação de grandes penalidades.

Foi também durante a 1ª fase do torneio que se deram as histórias dos jogos. Mais propriamente no encontro entre a Cercicaper e a Cercimira. Falta-vam cerca de oito minutos para o final da partida quando o João (o Nelsinho), isolado de frente para a baliza, escorega e bate com a cabeça na barra da

baliza do adversário, caindo inanimado de imediato no chão, causando grande nervosismo entre todos os presentes. Socorrido, e depois de reanimado, o Nelsinho voltava a entrar na sua equipa já durante o tempo de prolongamento, sendo muito aplaudido por todos.

Depois do almoço convívio que se realizou na cantina da Escola C+S de Castanheira de Pera, teve início a segunda fase do Torneio, cerca das 15h00m, com as equipas de Cercimira (Mira D'Aire) e Cercipom (Pombal), para o apuramento do 2º e 3º lugar, sendo o resultado de 5 -0 favorável à equipa de Mira d'Aire. Logo depois iniciou-se o jogo mais esperado da tarde: - Cercipenela e Cercicaper.

As expectativas não foram goradas, e assistiu-se a um bom jogo de futebol de salão entre estas duas equipas, com a equipa da casa a ser "puxada" pelos seus adeptos que assistiam das bancadas, vibrando com a sua tenacidade que, embora a determinado momento começasse por perder, não baixou os

braços, lutando pela vitória até ao final. Foi no entanto a equipa de Penela que conquistou o primeiro lugar neste 5º Torneio, obtendo uma vitória por 2 -0, colocando a equipa de Castanheira de Pera em segundo lugar.

Para registo, ficam os nossos parabéns pela forma como estes atletas sempre se souberam comportar dentro do campo, usando de um fair-play de fazer inveja a muito boa gente que joga nos nossos distritais e nacionais de futebol. A todos os atletas e colaboradores foram entregues medalhas de presença, havendo ainda troféus para todas as equipas e ainda para o melhor marcador e melhor guarda-redes.

A classificação final foi a seguinte:

- 1º Classificado - Cercipenela - Penela
- 2º Classificado - Cercicaper - Cast. Pera
- 3º Classificado - Cercimira - Mira d'Aire
- 4º Classificado - Cercipom - Pombal

A toda a Organização, os nossos sinceros parabéns.

Filipe Lopo



# CLASSIFICADOS

**propriedades**

**2/62**  
**VENDE-SE**  
**Em Salaborda**  
**Vila Facaia**  
  
Casa antiga em pedra c/ logradouros  
**Tel. 036-53669**

**6/62**  
**VENDE-SE**  
Casa de habitação c/ r/c e 1º andar. Quintal e terra de cultura.  
  
Ótimo local  
**Em Pisões**  
Castanheira de Pera  
**Tel. 036-44412**

**VENDO**  
**Boa propriedade - bem localizada**  
  
Área cerca de 7.000 mts2.  
Composta por vinha, nogueiras, castanheiros, gamboas, cerejeiras, macieiras e oliveiras, tudo a dar fruto.  
Terreno de pinhal - poço com água  
Contactar pelo telefone: **036 - 52352 ou 039 - 713479**

**VENDE-SE**  
Dois andares T-3 c/ garagem e sótão incluído, c/ boas dimensões  
Rês-do-chão p/comércio, c/armazém.  
Prédio novo em fase de acabamentos, c/vistas espectaculares  
  
**Em frente à praça de Figueiró dos Vinhos**  
**Tratar pelo telef. 036 - 53602**

**3/62**  
**VENDE-SE QUIOSQUE**  
**C/ ou S/cave**  
  
Sito no Centro Coordenador de Transportes Rodoviários  
Em Pedrógão Grande  
**Tel.036 - 45125 (estab) / 45537 (residênc.)**

**aluga-se**

**ARRENDAR-SE**  
LOJA - 50 mts2  
p/escritório ou comércio  
c/WC  
Sita Rua 25 Abril, Lote 4  
(junto ao mercado) F. Vinhos  
**Tel.036-53725 ou 50561**

**ARRENDAR-SE**  
**ou VENDE-SE**  
Casas c/terreno  
Contacto:  
**Tel. 036- 50204**  
(todos os dias úteis)

**emprego**

**ANGARIADOR PUBLICIDADE**  
Precisa-se - Part-time  
**MPT - EDIÇÕES, LDA.**  
**Tel. 036-53669**

**TRESPASSA-SE**  
**CAFÉ E RESTAURANTE**  
  
Cimo da Vila em Pedrógão Grande  
**Contacto: Tel. 01-2310714 / 01-2321865**

**VENDEM-SE**  
  
3 prédios em Pedrógão Grande, na rua 5 de Outubro, nº. 23 (Pensão Cara Fina), nº. 25 (Casa do Ensaio) e também o nº. 24 da mesma rua.  
**Aceitam-se ofertas dirigidas a:**  
**JOSÉ ANTÓNIO GOMES NUNES**  
Praceta de S. Gonçalo, 6 - E  
2925 Brejos de Azeitão ou pelo tel. 01-2181427 e 2188829

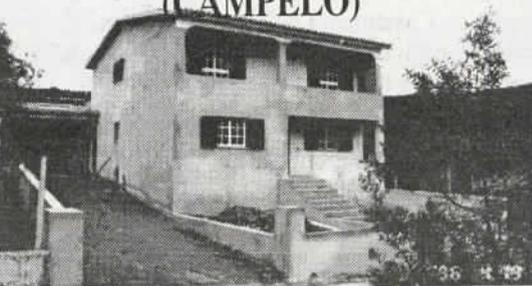
**VENDE-SE EM VILA FACAIA**  
  
Edifício c/estabelecimento comercial, r/c e 1º andar, dando para habitação. Com terreno.  
No largo principal, onde viram os autocarros. C/movimento.  
Trata no local ou: **MPT-Edições, Lda. - 036-53669**

**VENDE-SE**  
**No centro da Vila**  
Casa composta por rés-dô-chão e 1º andar, na rua João Bebiano, junto ao jardim, em Castanheira de Pera  
**Tel. 036 - 44583**  
A partir das 18H30

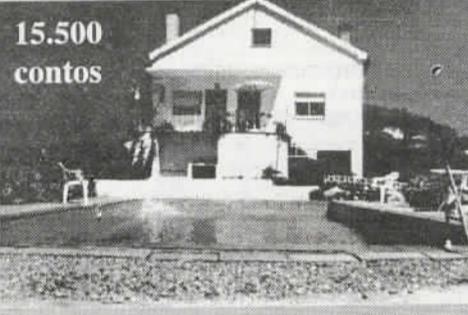
**VENDE-SE**  
**Terreno c/800 m2, no centro da vila de Castanheira de Pera (contemplado no PDM)**  
  
**Tel. 036 - 42460**  
Das 9 às 4 horas

**férias**  
**FÉRIAS**  
**FIGUEIRA DA FOZ**  
Aluga-se apartamento a baixo preço  
T2 com vista para o mar  
**Tel. 036 - 931631 (noite)**

**Em Carregal Fundeiro**  
Casa antiga, com poço próprio, luz, área de cultivo, oliveiras, videiras, árvores de fruto, arcações - 5.500 contos  
  
**MPT-Edições, Lda.**  
**036-53669**

**VENDE-SE EM PÓVOA (CAMPELO)**  
  
Moradia nova c/6 quartos, cozinha ampla c/lareira, salão c/lareira, 2 WC, pátio, garagem, em plena serra de Campelo.  
**MPT-Edições, Lda. - 036-53669**

**2 lotes de terreno no Chávelho - Fig. dos Vinhos**  
**1º lote**  
2.700 mts2, com oliveiras e videiras  
**2º lote**  
900 mts2, com casa e palheiro a necessitarem restauros.  
Água e luz.  
**3.800 contos**  
**MPT-Edições, Lda.**  
**Tel. 036-53669**

**VENDE-SE EM ALDEIA DE ANA DE AVIZ**  
**QUINTA**  
  
**15.500 contos**  
C/Casa de habitação (3 quartos, WC, cozinha equipada c/electrodomésticos, sala c/lareira e aquecimento central extensivo a um quarto, incluindo TV a cores; sótão espaçoso, zona de lazer no r/c c/cozinha e WC independentes; terraço c/25 m2; garagem; piscina (15 x 5 mts) c/balneários e barbecue (piscina c/sistema de filtros e bomba para circulação e 50 m2 de área útil envolvente; terrenos agrícolas e ajardinados c/ 3.717 m2 c/árvores de fruto diversas (larangeiras, macieiras, pereiras, oliveiras, vinha, cerejeiras, tangerineiras e nespereiras); água em abundância (poço c/motor novo e sistema de rega p/horta e jardim); 4 máquinas manuais p/fins agrícolas a combustível líquido; 1 betoneira; 1 esmagadora manual p/ovos.  
**CONTACTAR: 036 - 53257 / 52372 / 53669**  
Ou John Rogers -Aldeia de Ana de Aviz

**diversos**

**Recebe Pessoa Idosa**  
  
Casa particular  
Boas condições  
Alimentação  
Ambiente familiar  
Assistência médica  
Sexo Feminino  
  
Maria do Carmo de Jesus Domingos  
Vale da Figueira Troviscal  
6100 Sertã  
  
Contactar pelo telef: **074 - 64415**  
(depois das 21 horas)

**Em Figueiró dos Vinhos**  
**Armazém com 126 mts2**  
Em Vale de Figueiró (Ao Barreiro)  
Em prédio recentemente construído  
Bons acessos - 4.250 contos  
**MPT - Edições, Lda. - 036-53669**

**Vende-se pela melhor oferta, em Braçais - Arega - Figueiró dos Vinhos, casa com R/C (Comércio), 1º andar (Habitação), sótão e quintal com água, tanque, videiras, oliveiras e fruteiras**  
**CONTACTAR PELO TEL. 036-32554**

**trespasses**

**TRESPASSA-SE**  
**Restaurante + Bar**  
  
Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona  
  
Motivo: partida para o estrangeiro  
  
**Tel. 036 - 42460**  
Das 9 às 4 horas

**TRESPASSA-SE**  
**CAFÉ**  
**CASA DE PETISCOS**  
(licenciado p/jogos)  
Renda baixa  
Boa localização  
**VOLTA DA ESTRADA CAST. DE PERA**  
**Tels. 036-42257 / 44252**

**TRESPASSA-SE**  
**Estabelecimento Comercial**  
**No centro da Vila de Figueiró dos Vinhos**  
**Bom negócio**  
Contactar "A Comarca" - **036 -53669**

**contactos**

**CAVALHEIRO**  
40 anos, solteiro, elegante, apresentável, culto, educado, boa situação económica, casa própria, carro, deseja conhecer senhora para amizade ou futuro compromisso  
**Assunto sério**  
**Tel. 036 - 35383**

**ACOMARCA**  
**ANÚNCIOS CLASSIFICADOS**  
TEL 036-53669  
FAX 036-53692

Já reparou que assim ninguém o percebe!!!  
Anuncie nos classificados

1 coluna x 2,5 cms <b>750\$00</b> por cada centímetro a mais <b>250\$00</b>	2 colunas x 2,5 cms <b>1.250\$00</b> por cada centímetro a mais <b>400\$00</b>
---	--

escreva neste espaço o texto pretendido

**TAMANHO PRETENDIDO**

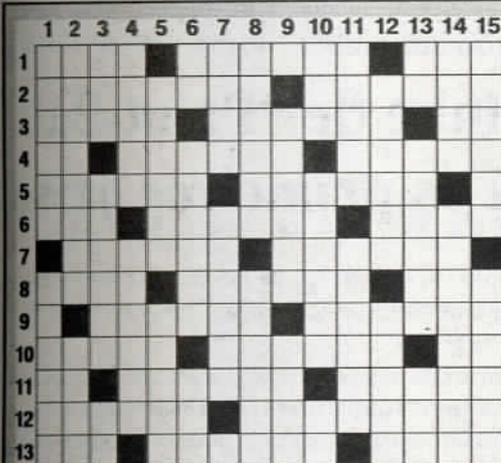
**JUNTO ESC.:**  **CHEQUE**  **VALE DE CORREIO**

**ENVIE PARA:**  
**JORNAL "A COMARCA"**  
**TRAVESSA DA TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



Radizou-se em Figueiró dos Vinhos em 1950, ocupando a direcção técnica do Hotel Terrabela, após ter sido empregado de mesa em Santarém e Caldas da Rainha. O seu sobrinho Manuel Dias Rosa, viria, após o seu falecimento a assumir as suas funções. Ele foi um profissional consciente, zeloso, dedicado e conhecedor.

# PASSATEMPOS



## PALAVRAS CRUZADAS

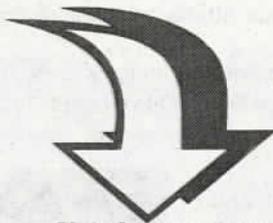
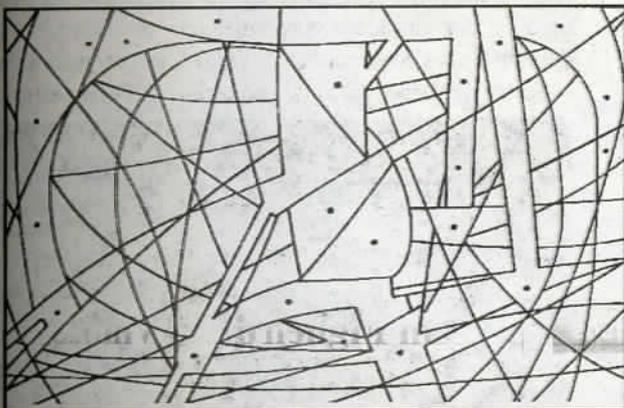
### HORIZONTAIS

1. Pouca-sorte; Vedação; Cintura/ 2. Hábito desagradável; Acerto, caso/ 3. Pedra preciosa; Encaminhava-se; Abreviatura de doutor/ 4. Nota musical; Elegante, vistosa; Apetrechar/ 5. Referência indirecta; Esquiva, fugidia/ 6. Maior, Espessos, compactos; Ginástica indiana/ 7. Medos sem fim; Conquistara/ 8. Um dos nomes do diabo; Inscreve, anota; Enguia/ 9. Vê ao longe (embrulhado); Incriminou/ 10. Em forma de ovo; Esburacaram; Titã, sem vogais/ 11. Gálio (s.quím.); Dançar a valsa; Lutar (fig.)/ 12. Chuvada; Amigo, colega/ 13. Parte; Ornamentara; Ondas.

### VERTICAIS

1. Agasalham; Mistelas/ 2. Espécie de bala; Grande onda/ 3. Canseira; Infecção renal; Grito de dor/ 4. Caminhos; Entusiasmo/ 5. Listado; Vaso com asas/ 6. Basta!; Trituraras; Casa/ 7. Terreiro; Tendões/ 8. Descansos; Muito rica/ 9. Traquina; Lavrar/ 10. Imita o gato; Afastar, separar; Cânhamo de Manila/ 11. Hortaliça, esparregado; Aborrecera/ 12. Bélica, belicosa; Osso do braço/ 13. Neste lugar; Naturais da Nova Zelândia; Doença/ 14. Movimento (fig.); Conjunto de rapazes/ 15. Alegrega-se; Diferentes.

## PONTO A PONTO



Unindo os pontos sucessivamente, do 1 até ao final, terá um engraçado desenho

## DESCUBRA AS 7 DIFERENÇAS



1	A	Z	A	R	T	A	P	U	M	E	C	O	S		
2	B	A	F	O	R	A	D	A	I	R	M	A	N	O	
3	J	A	G	A	T	A	R	U	M	A	V	A	D	R	
4	F	A	L	I	R	O	S	A	R	M	A	R	M	A	
5	S	A	L	U	S	A	O	A	R	I	S	C	A	I	
6	M	O	R	D	E	N	S	O	S	I	O	G	A	I	
7	T	E	M	O	R	E	T	O	M	A	R	A	I	O	
8	D	E	M	O	A	R	R	O	L	A	I	R	O	I	
9	R	I	T	A	S	V	I	A	C	O	S	O	T	I	
10	W	O	V	A	I	S	O	C	A	R	A	M	T	T	
11	G	A	V	A	L	S	A	R	E	M	A	R	A	I	
12	C	A	G	U	A	D	A	C	A	M	A	R	A	D	A
13	S	A	I	O	R	N	A	R	A	O	L	A	S		

## SOLUÇÕES



## HUMOR

### CARECA SURDO?

- Olha avô, aquele senhor é todo careca?  
- Não fales alto. Ele pode ouvir.  
- Mas porquê? O avô acha que ele não sabe?!

### MAIS VALE PREVENIR

Dizia o táxi, muito aflito:  
- Ui, minha senhora, os travões deixaram de funcionar...  
A cliente:  
- Então pare o carro que eu vou a pé.

### NA ESCOLA

- O que vamos dar hoje na aula senhor professor? - perguntou o Sérgio.  
- Hoje, vamos estudar o macaco. Olhem bem para mim e prestem atenção...

### CONCLUSIVO...

Num restaurante, em Lisboa, serviram a um cliente umas batatas, com tão mau aspecto que ele desabafa o seu aborrecimento, dizendo ao empregado:  
- Na minha aldeia, batatas como estas dão-se aos porcos.  
- Aqui também! - respondeu o empregado.

### QUEM CONTESTA?

O professor, a determinada altura da aula, pediu ao Frederico que citasse um mamífero que não tivesse dentes.  
Ele não hesitou:  
- O meu avô.  
**MAIS VALE ASSIM**  
O Ricardo acaba de fazer mais uma das suas tolices. A mãe, desesperada, grita:  
- Já nem te posso ver! Ouviste?  
- Onde vais? - pergunta a mãe?  
- Vou apagar a luz!

## TELEFONES DE URGÊNCIA



<b>AVELAR (036)</b>	
Hospital Sra. Guia .....	621247
Centro de Saúde .....	621363
Bombeiros (Ansião) .....	37122
G.N.R. (Ansião) .....	37444
Farmácia Medeiros .....	621304
<b>CASTANHEIRA DE PERA (036)</b>	
Centro de Saúde .....	42333
Bombeiros .....	42555
G.N.R. ....	44444
Farmácia Dinis Carvalho	42313
<b>FIGUEIRÓ DOS VINHOS (036)</b>	
Centro de saúde .....	52133
Bombeiros .....	52122
G.N.R. ....	52444
Farmácia Correia .....	52312
Farmácia Serra .....	52339
Farmácia Vidigal .....	52441

<b>AGUDA (036)</b>	
Centro de Saúde .....	32503
Farmácia Campos .....	32891
<b>AREGA (036)</b>	
Centro de Saúde .....	34233
<b>BAIRRADAS (036)</b>	
Centro de Saúde .....	53174
<b>CAMPELO (036)</b>	
Centro de Saúde .....	42345
.....	44896

<b>VILAS DE PEDRO (036)</b>	
Centro de Saúde .....	44545
<b>PEDRÓGÃO GRANDE (036)</b>	
Centro de Saúde .....	45350
.....	45133
Bombeiros .....	46122
G.N.R. ....	46284
Farmácia Rebelo .....	46133
<b>GRAÇA (036)</b>	
Centro de Saúde .....	50188

<b>VILA FACAIA (036)</b>	
Centro de Saúde .....	50297
<b>SERTÃ (074)</b>	
Centro de Saúde .....	63508
Bombeiros .....	63528
G.N.R. ....	63560
Farmácia Lima Silva ....	61169
Farmácia Patrício .....	61342
<b>CERNACHE BONJARDIM (074)</b>	
Centro de Saúde .....	99675
Bombeiros .....	90963
G.N.R. ....	99132
Farmácia Farinha .....	99225
<b>VILA DE REI (074)</b>	
Centro de Saúde .....	98161
Bombeiros .....	98125
G.N.R. ....	98179
Farmácia S. Domingos	98165

<b>OLEIROS (072)</b>	
Centro de Saúde .....	62133
Bombeiros .....	62122
G.N.R. ....	62311
Farmácia G. Guerra .....	62386
<b>PAMPILHOSA DA SERRA (035)</b>	
Centro de Saúde .....	54226
Bombeiros .....	54322
G.N.R. ....	54245
Farmácia Central .....	54127

<b>farmácias de serviço</b>	
<b>FIGUEIRÓ DOS VINHOS</b>	
<b>AGOSTO</b>	
Farmácia Correia	1 a 4 e 19 a 25
Farmácia Vidigal	5 a 11 e 26 a 31
Farmácia Serra	12 a 18



## táxis/aluguer

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Pires .....	52152
Idem - telemóvel .....	0931 570215
José Carlos Coelho .....	52555
Idem - telemóvel .....	0931 217112
João Campos .....	52764
Mário Antunes .....	52448
Artur Moutinho .....	52466
Idem - telemóvel .....	0676 959633
Alberto Quintas .....	52529
José Carlos Graça .....	53314

### ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Décio Conceição Santos .....	52101
------------------------------	-------

### BAIRRÃO

Albino Godinho S. Silva .....	52218
-------------------------------	-------

### FONTÃO FUNDEIRO

Albano Tomás de Campos .....	42255
------------------------------	-------

### CASTANHEIRA DE PERA

ANTRAL .....	42241
--------------	-------

### PEDRÓGÃO GRANDE

Auto Aluguer Central do Cabril .....	45516
Automóveis Aluguer do Encontro ..	45709

### GRAÇA

Adelino Bouça Silva .....	50419
Jorge M. Coelho Mendes .....	50301

### MÓ PEQUENA

Luis M. Catarino Cardoso .....	45309
--------------------------------	-------

### VILA FACAIA

Moreira & Antunes, lda .....	50272
------------------------------	-------



## pontos de interesse

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Jardins Municipais; Cabeço do Pião, a 534 mts de altitude; Serra do Trevim, ponto mais alto da Serra da Lousã, a 1.200 mts de altitude; Miradouro do Cabeço do Pião; Fonte da Retorta; S. João da Mata; Pinçal.

### CASTANHEIRA DE PERA

Jardim, qualificado como o 3º. mais bonito de Portugal; Pico do Trevim, ponto mais alto da Serra da Lousã, a 1.200 mts de altitude; Miradouro do Cabeço do Pião; Fonte da Retorta; S. João da Mata; Pinçal.

### PEDRÓGÃO GRANDE

N. Sª. dos Milagres, um palco natural sobre o rio Zêzere; Mirante da Cotovia; Barragem do Cabril; Jardim Municipal; Piscina natural no Mosteiro.

# PADARIA E PASTELARIA MODERNA

DE: MANUEL AUGUSTO JESUS NUNES, LDA.



(036) 45131 - PEDRÓGÃO GRANDE

**Transporte e venda de pão**  
**Especialidades - Bolo de Noiva, Baptizado e Aniversário - Pastelaria Fina - Bolo Rei**



## CANTINHO DA ESQUERDA

KALIDÁS BARRETO



## Experiências

Houve um Prof. Universitário que fez a seguinte experiência: durante um mês, vestiu fato de macaco e sem ninguém saber quem era, trabalhou numa fábrica de calçado.

Anónimo, era um operário no meio dos operários, vivendo os problemas laborais, sentindo os ritmos, as pressões e as represões, auscultando os problemas pessoais de cada trabalhador, as condições anquilozantes daquela fábrica, local de trabalho repressivo e não criativo, onde ninguém se sentia bem.

Desta experiência colheu aquele professor ensinamentos que bem serviam a alguns papagaios que andam por aí a apregoar loas e até a fazer leis de trabalho.

É que nada há melhor para se compreender quem vende o suor e é tratado como mercadoria, sem dignidade nem respeito, sem se cuidar de saber se os seus problemas pessoais não são o complemento dos problemas laborais, do que experiências destas, partilhando as revoltas que nascem das angústias e sofrimentos de cada homem oprimido; percebendo porquê!

## A piscina das placas

À terceira foi de vez, caramba!

Todo o país chegou a conhecer o estranho fenómeno da piscina municipal da Castanheira de Pera que foi inaugurada por um ministro, em 1993, sem que lá se pudesse tomar banho.

É a piscina das placas!

A primeira placa indica que o Ministro Dias Loureiro colocou a primeira pedra; a segunda que o Ministro Valente de Oliveira a inaugurou (com pompa e circunstância, mas sem água!) a terceira, que a obra foi mandada fazer pelo executivo camarário de 1990 a 1993!

Agora impõe-se a quarta placa:

“Finalmente utilizável para banhos durante dois meses/ano. Homenagem à falta de respeito pelos dinheiros públicos: custo da obra: X; pago pelo executivo de 1994 a 1997, forçado a concluir: Y. Julho de 1996”

E com estes elefantes brancos ainda há quem tenha a coragem de dizer que a actual camara está endividada! Pudera! Esquecem-se que deixaram 168.000 contos de dívidas e 24 escudos e dez centavos em cofre!

Agora há que aproveitar o espaço e pensar numa outra piscina coberta e aquecida, já que esta só serve para o verão!

Mas sem placa evocativa!

É preciso ter lata!

## Contra-Informação

No canal um da RTP - canal do estado e pago pelos contribuintes - há um programa que até poderia ter uma certa piada.

Enveredou porém pela piada grosseira, agressiva e sem o menor sentido de ética, pelo menos nalguns episódios que, por pouca sorte, vi.

Não sei nem quero saber quem são os autores, mas o que vi na “contra-informação” é, pelo menos, deplorável.

Os bonecos apresentavam “Cavaco Silva” acompanhado da “esposa” e de uma data de bichos, à volta de uma mesa, sugerindo uma jantarada entre iguais; até porque a seguir vinha alguém com uma rede de apanhar cães e “Cavaco” era levado para o zoo onde aparecia “Sampaio” e lhe colocava uma moeda na boca para que tocasse o sino!

Bom, simplesmente abaixo de qualquer classificação por muito tolerante que se seja!

Por muito que não se goste de qualquer político, como pessoa merece respeito. Aliás ele foi Ministro de Portugal por vontade popular durante dez anos; e o “outro” é apenas o Chefe de Estado!

Liberdade é uma coisa, falta de educação é outra!

Lamentável! Só estranho é que apenas o Herman mereça cruzadas de repúdio!

## O último encontro do Alfredo José

Naquele domingo, ao fim da tarde, nada fazia adivinhar que o Alfredo José ia comparecer à sua última brincadeira com os colegas.

Todavia aos quinze anos, na flor da idade, a vida foi-lhe brutalmente ceifada por um estúpido acidente desportivo.

A morte espreitava traiçoeira, ali, naquele ringue, que deveria ser de festa e alegria!

O jovem ainda a quis enganar porque a vida chamava-o docemente; impotente, porém, para contrariar o caminho irreversível e fatal.

Há momentos que não temos palavras para confortar o desespero, a dor profunda dos familiares, porque temos, também, a alma desfeita.

Apetece-nos bater na morte, injusta e implacável! Com a raiva da nossa impotência!

À mente ocorrem-me duas quadras que alguém me contou há anos e cujo autor desconheço. Ficam como homenagem ao meu jovem amigo desaparecido e como lenitivo aos pais e avós com quem me solidarizo nesta hora de profunda consternação.

*Feliz de quem passou perante a mágoa  
e a ilusão da paixão tumultuosa  
tão indiferente quanto passa a rosa  
e leve como a sombra sobre a água.*

*Era-te a vida um sonho indefinido  
e belo, mas suave e transparente:  
acordaste, sorríste e de repente  
continuaste o sonho interrompido!*



O jovem Alfredo

## Figueiró dos Vinhos

## Clube de “Paint-Ball” dá os primeiros passos

No corrente mês, a Vila de Figueiró dos Vinhos conheceu uma nova modalidade desportiva. Trata-se do “Paint-Ball” ou “jogos de guerra”.

Foram trinta e cinco, os jogadores que participaram nas primeiras provas disputadas na mata que circunda o Cabeço do Peão, presenciadas por elevado número de pessoas, algumas delas instaladas na nova helipista figueiroense e outras que chegaram ao pormenor de subir à torre de vigia de fogos florestais. Segundo Hugo Dias, Presidente do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos e principal responsável pela criação do Clube de Paint-Ball local, os jogos consistem em colocar, frente a frente, duas equipas - uma delas bem ao jeito do inimigo, como se de uma guerra se tratasse; “sempre que um adversário está ao nosso alcance, tentamos alvejá-lo com a nossa arma (uma espingarda apetrechada com um depósito de tinta de cor variada e com bolas que são disparadas e que deixam o alvo com a marca de tinta) e, se for atingido na parte superior do corpo, da cintura para cima, é considerado morto”.



Pedro Machado, um dos entusiastas deste desporto

- refere aquele jovem responsável, que enaltece, depois, o apoio que o “seu” clube tem merecido do Clube de Paint-Ball de Coimbra.

“O nosso clube está a começar agora, e nasceu porque, estando a estudar em Coimbra e estou frente a uma associação que promove este tipo de iniciativas, pensei promover a criação do clube, aqui em Figueiró dos Vinhos” - afirma Hugo Dias, desejoso de “muito brevemente, proporcionar aqui, um fim de semana radical”. Segundo o nosso interlocutor este tipo de iniciativas visa “tirar os jovens da droga, do álcool, do tabaco”. Cada jogo dura, normalmente, cinco horas e, nele, estamos distraídos com a natureza e com próprio interesse do jogo, o que nos obriga a não pensar noutras coisas”. Para Hugo Dias, esta actividade desportiva faz com que “exista união entre nós” e como “Figueiró dos Vinhos é uma terra onde há poucas alternativas para os jovens, é natural que a juventude figueiroense adira a este tipo de iniciativas”.

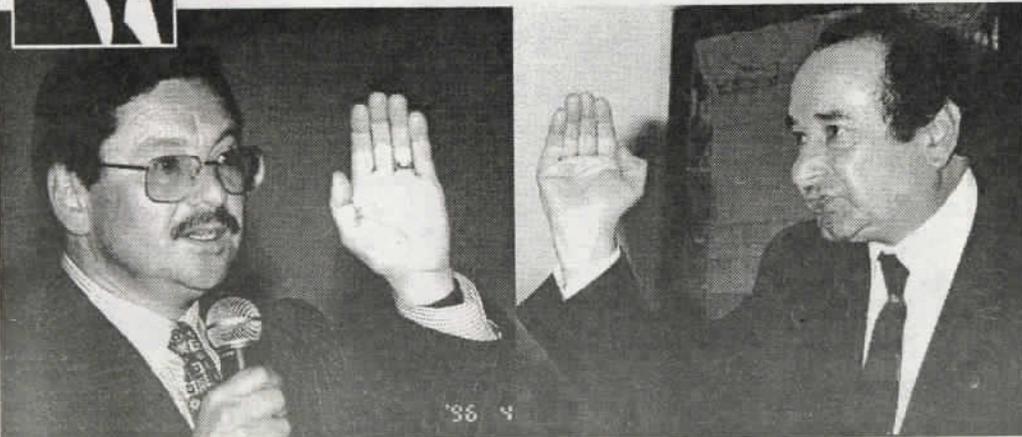
O “Paint-Ball” constitui um desporto “caro, pelo que entendemos a participação de poucos jovens, pois nem todos têm possibilidades de ter uma espingarda, a máscara e o próprio colete, por serem um pouco caros”.

Mesmo assim, Hugo Dias espera organizar este género de iniciativas em todo o norte do Distrito de Leiria e, provavelmente até nalguns concelhos do Distrito de Castelo Branco, com a Vila da Sertã a merecer as primazias para iniciar as provas.



## flagrantes

António Guterres ficou bastante indignado e deveras preocupado com o tipo de cumprimento agora usado entre os socialistas do norte do distrito, recusando-se mesmo a olhar, como prova a fotografia ao alto.



## Em Vila de Arega

### Rally Paper

Promovido pelo jornal “Voz d'Arega”, vai realizar-se no próximo dia 12 de Agosto, integrado nas Festas de N. S. da Conceição, um rally paper, com início pelas 10 horas. As inscrições poderão ser efectuadas no Café do Almiro, bombas de gasolina de Raul Onofre ou no jornal Voz d'Arega.



o ponto de  
encontro da  
juventude

Junto ao Ramal  
Figueiró dos Vinhos